



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

## ***Binge-watching* e a tríade negra da personalidade**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Psicologia  
Clínica e da Saúde**.

**Ana Catarina da Silva Pereira**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

OUTUBRO 2022



CATÓLICA  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

---

BRAGA

## ***Binge-watching* e a tríade negra da personalidade**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em **Psicologia  
Clínica e da Saúde**.

**Ana Catarina da Silva Pereira**

Sob a Orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora **Ângela Leite**

## **Agradecimentos**

A presente dissertação é o fecho de um ciclo e o início de outro, e não teria sido possível sem o precioso apoio de várias pessoas.

À professora Doutora Ângela Leite, por ter sido minha orientadora, pela incansável ajuda e apoio no desenvolvimento do presente trabalho. As suas constantes e eficientes orientações e correções foram determinantes para a realização e conclusão deste trabalho.

A todos os professores, com quem me cruzei durante o meu percurso académico na Universidade Católica Portuguesa, pelo ensino de excelência e por todo o seu apoio.

Aos meus pais, que sempre estiveram do meu lado e que me proporcionaram esta oportunidade, que me incentivaram nos momentos mais difíceis e por todo o apoio.

Ao meu namorado pelo incondicional apoio, paciência e motivação constante ao longo deste percurso.

Aos meus amigos pela amizade e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

## Resumo

Ver televisão nunca foi tão fácil, ocorrendo assim uma alteração dos hábitos de visualização da mesma, surgindo um novo fenômeno comportamental: *binge-watching*, que consiste em assistir de forma intensiva e consecutiva a vários episódios do mesmo programa de televisão na mesma sessão. A tríade negra da personalidade consiste em três traços de personalidade sobrepostos, mas distintos: o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia. Que seja do nosso conhecimento não se encontram estudos sobre esta relação, sendo assim importante a realização do mesmo. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, correlacional e descritivo e, a fim de explorar a relação entre as variáveis foi utilizada a Escala “*Binge-Watching Engagement and Symptoms*” de 40 itens e a Escala “*Dark Triad Dirty Dozen*” de 12 itens. Concluiu-se que o *binge-watching* está associado à tríade negra da personalidade, em todas as suas dimensões, bem como se demonstra mais frequente no gênero masculino e em idades mais precoces. Este estudo permite apoiar a relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade, bem como sustentar que os indivíduos mais jovens possuem maiores níveis de *binge-watching*.

**Palavras chave:** Adição à internet; adição à televisão; *binge-watching*; traços de personalidade; tríade negra.

## Abstract

Watching television has never been so easy, thus causing a change in viewing habits, resulting in a new behavioral phenomenon: *binge-watching*, which consists of intensively and consecutively watching several episodes of the same television program in the same session. The dark triad of personality consists of three overlapping but distinct personality traits: Machiavellianism, narcissism, and psychopathy. As far as we are aware, there are no studies on this relationship, which is why it is important to carry it out. This study aims to analyse the relation between *binge-watching* and dark triad of personality. This is a quantitative, cross-sectional, correlational and descriptive study and, in order to explore the relation between the variables, the BWES (*Binge-Watching Engagement and Symptoms*) scale and the DTDD (Dark Triad Dirty Dozen) were used. It was concluded that binge-watching is associated with the dark triad of personality, in all its dimensions, as well as being more frequent in males and at earlier ages. This study supports the relationship between binge-watching and the

black personality triad, as well as supporting that younger individuals have higher levels of binge-watching.

**Keywords:** *Binge-watching; dark triad; internet addiction; personality traits; television addiction;*

## Índice

<b>Resumo.....</b>	<b>4</b>
<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>Enquadramento Teórico .....</b>	<b>9</b>
Binge-watching .....	9
Tríade negra .....	13
Binge Watching e Tríade negra .....	15
<b>Metodologia .....</b>	<b>18</b>
Objetivo geral.....	18
Objetivos específicos .....	18
Hipóteses.....	18
Desenho de estudo .....	18
Procedimentos.....	19
Medidas e Instrumentos .....	19
Questionário Sociodemográfico.....	19
Questões relativas ao visionamento de séries .....	20
Escala “Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire” (BWESQ) .....	20
Escala Dark Triad Dirty Dozen (DD) .....	20
Análise estatística.....	21
<b>Resultados.....</b>	<b>22</b>
Descrição da amostra .....	22
Análise estatística descritiva .....	22
Modelos de ajustamento .....	33
Testagem de hipóteses .....	35
<b>Discussão dos resultados.....</b>	<b>41</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>44</b>
<b>Referências.....</b>	<b>46</b>
<b>Anexo A.....</b>	<b>54</b>
<b>Anexo B.....</b>	<b>55</b>
<b>Anexo C.....</b>	<b>56</b>
<b>Anexo D.....</b>	<b>57</b>
<b>Anexo E.....</b>	<b>59</b>

## Índice de tabelas

Tabela 1 – BWQES Qualidades psicométricas dos itens e do total da escala .....	26
Tabela 2 – BWQES Qualidades psicométricas das subescalas .....	26
Tabela 3 – DD Qualidades psicométricas dos itens e do total da escala .....	31
Tabela 4 – DD Qualidades psicométricas das subescalas.....	32
Tabela 5 – Diferenças entre géneros em relação ao <i>binge-watching</i> .....	36
Tabela 6 – Diferenças entre géneros em relação à tríade negra.....	36
Tabela 7 – Relação entre as séries de ação e <i>binge-watching</i> .....	37
Tabela 8 – Relação entre as séries de ação e tríade negra.....	37
Tabela 9 – Relação entre as séries de terror e <i>binge-watching</i> .....	38
Tabela 10 – Relação entre as séries de terror e tríade negra .....	38
Tabela 11 – Diferenças entre tipo de séries e <i>binge-watching</i> .....	38
Tabela 12 – Diferenças entre tipos de séries e tríade negra .....	39
Tabela 13 – Correlações entre as variáveis.....	40

## Introdução

Com o surgimento e o constante avanço dos serviços de *streaming* de televisão *online*, ver televisão nunca foi tão fácil, ocorrendo assim uma alteração dos hábitos de visualização dos consumidores e surgindo assim um novo fenómeno comportamental: “*binge-watching*”, ou seja, assistir, de forma intensiva e consecutiva a vários episódios de um mesmo programa de televisão numa mesma sessão (Walton-Pattison et al., 2016). Os espectadores possuem mais controlo e podem desfrutar de conteúdos de forma livre e preferencial, o que leva a assistir a uma maior quantidade de episódios num período de tempo mais reduzido (Panda & Pandey, 2017).

A tríade negra da personalidade consiste em três traços de personalidade sobrepostos, mas distintos: o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia; estes traços compartilham um núcleo de manipulação, insensibilidade e egoísmo e são caracterizados por um desrespeito às normas sociais, o que muitas vezes pode levar a transgressões sociais em termos de mentir, trair, manipular e roubar (Lyons, 2019). É composta por três traços de personalidade subclínicos relacionados: narcisismo (amor próprio excessivo, necessidade de atenção), psicopatia (insensível, implacável, sem empatia) e maquiavelismo (manipulador, cínico) (Paulhus, 2014).

Um estudo realizado por Dekker (2018), que explorou a relação entre as diferenças individuais nos cinco grandes fatores de personalidade e a experiência de *binge-watching*, permitiu perceber que algumas diferenças na personalidade estão relacionadas com o engajamento à televisão.

O presente trabalho realiza-se no âmbito da Dissertação de Mestrado e tem como objetivo explorar a relação entre a tríade negra da personalidade e o *binge-watching*, bem como a relação com o tipo de séries preferenciais. Deste modo está organizado em quatro partes: enquadramento teórico, no qual é definido o *binge-watching* e posteriormente a tríade negra da personalidade, sendo então apresentada a relação entre os dois; a metodologia (objetivo geral, objetivos específicos, hipóteses, desenho de estudo, instrumentos, procedimentos e análise estatística); a apresentação dos resultados e a discussão dos mesmos.

## Enquadramento Teórico

### Binge-watching

A forma como os utilizadores consomem os meios de comunicação mudou drasticamente nos últimos anos, à medida que os telespectadores migram dos canais de transmissão tradicionais para os canais *online*. No formato tradicional, os telespectadores assistem aos programas de acordo com a programação e a sequência em que as redes de televisão os transmitem (Schweidel & Moe, 2016). Nos canais de transmissão *online*, os telespectadores possuem mais controlo, uma vez que podem determinar a sua própria programação de exibição através de gravadores de vídeo digital ou programação sob procura. Por causa desta tendência, novos padrões de consumo dos media surgiram (Panda & Pandey, 2017).

Combinando a facilidade de utilização das plataformas de *streaming* (preço acessível e uma ampla acessibilidade através de praticamente qualquer dispositivo ligado à internet) e as bibliotecas de conteúdo variado disponíveis a pedido, na conveniência de cada um, estes serviços fazem, nos dias de hoje, parte da rotina diária de milhões de espectadores (Flayelle, 2020). Outra mudança central proporcionada por estas tecnologias é o afastamento do tradicional lançamento de episódios uma vez por semana, para a disponibilização de temporadas inteiras de séries de uma só vez (Flayelle, 2020). Como um indicador principal da mudança cultural do visionamento de séries, *binge-watching* (ou seja, assistir a vários episódios de uma série de televisão de forma consecutiva) tornou-se rapidamente o novo modo normativo de assistir aos programas de televisão, especialmente entre os jovens adultos (Flayelle, 2020). Quando os cientistas se referem ao *binge-watching*, estes normalmente consideram o número de episódios assistidos durante uma sessão, a frequência das sessões e o conteúdo que é visionado, sendo que a grande maioria dos estudos define *binge-watching* como assistir a vários episódios de séries de televisão de uma só vez (Starosta & Izydorczyk, 2020a)

Alternando entre a gratificação e a compensação, *binge-watching* parece não representar um comportamento único e uniforme, mas constitui um fenómeno complexo que apresenta pelo menos duas manifestações: (1) uma experiência muitíssimo gratificante e prazerosa que pode conduzir deliberadamente a um envolvimento visual harmonioso e significativo realizado em resposta a várias necessidades e desejos; e (2) um comportamento excessivo/problemático, não apenas associado a resultados negativos, mas também a um conjunto de fatores de risco associados à utilização disfuncional de tecnologias (i.e. idade,

mecanismos de coping desadaptativos, impulsividade, automaticidade) e diversas perturbações de saúde mental (Flayelle, 2020).

Uma das motivações para o *binge-watching* é de natureza social, as pessoas assistem a mais episódios para fazerem conexões sociais, de forma a tornarem-se parte de um grupo e sentirem-se aceites pelos seus pares (Starosta et al., 2020). Além disso, estudos conduzidos por Shim e Kim (2018) mostram que as pessoas tendem a ter mais motivação para assistir uma série de televisão quando esta é recomendada pelos outros.

Os resultados obtidos por Panda e Pandey (2017) propõem que o engajamento social, a fuga, a influência da publicidade e a acessibilidade são os principais motivos por trás da intenção de *binge-watching*. Surpreendentemente, os investigadores indicam que as pessoas que experimentam a gratificação negativa e se sentem ansiosas ou nervosas após uma sessão de *binge-watching*, têm mais probabilidade de passar mais tempo a fazer isso, tornando-se cada vez mais viciadas nesse comportamento (Panda et al., 2017). Os programas que os indivíduos assistiam com mais frequência num estudo realizado por Ahmed (2017) eram dramas estrangeiros e dobrados, filmes de ação, programas de comédia e documentários.

Um inúmero conjunto de estudos demonstraram uma associação positiva entre o género feminino e o envolvimento em *binge-watching*, quer seja em termos de frequência e intensidade das sessões de visualização (Exelmans et al., 2017; Merrill & Rubenking, 2019; Pittman et al., 2015), quer em termos da perda de controlo sobre a visualização (Oroz et al., 2016; Starosta et al., 2019). No entanto, os resultados são inconsistentes entre os estudos, pois, para além daqueles que não encontraram nenhuma diferença entre o género (Ahmen, 2017; Exelmans et al., 2017; Merrill & Rubenking, 2019; Pittman et al., 2015; Rubenking & Bracken, 2018; Shim et al., 2018; Shim et al., 2018) relatam que as sessões de *binge-watching* duram mais tempo entre os homens (Exelmans & Van den Bulck, 2017). De acordo com múltiplos estudos, *millennials* – pessoas nascidas entre 1980 e 2000 – são os principais subscritores das plataformas de *streaming* e praticam *binge-watching* com mais frequência do que as outras gerações (Starosta et al., 2020).

Presume-se que *binge-watching* tenha qualidades viciantes semelhantes a outros comportamentos, tais como: jogos *online*, uso de telemóveis ou mesmo jogo patológico, uma vez que existe uma dificuldade em controlar a quantidade de episódios que assistem e adição à internet (Flayelle, 2017; Starosta et al., 2020b). Além disso, à semelhança de outros comportamentos e substâncias viciantes, as diferentes plataformas de transmissão de televisão são facilmente acessíveis e amplamente utilizadas, de modo que diferenças

individuais e fatores de risco podem determinar se o *binge-watching* torna-se patológico ou não.

A forma de determinar se viciosas adições não químicas (ou seja, as comportamentais) são viciantes, num sentido não metafórico, é compará-los com os critérios clínicos estabelecidos para outras adições por ingestão de drogas (Griffiths, 2005). Este método de tornar os excessos comportamentais mais clinicamente identificáveis foi proposto para adições comportamentais como: “adição à televisão” e “obsessão por máquinas de diversão” e, além disto, foi proposto por Griffiths que todo o tipo de dependências incluem componentes comuns, tais como: saliência, modificação do humor, tolerância, sintomas de abstinência, conflito e recaída (Griffiths, 2005).

A saliência refere-se a quando uma atividade particular se torna a atividade mais importante da vida da pessoa e domina o seu pensamento (preocupações e distorções cognitivas), sentimentos (desejos) e comportamento (deterioração do comportamento socializado), por exemplo, quando a pessoa não está envolvida na atividade mas está a pensar na próxima vez que estará (Griffiths, 2005). A modificação do humor refere-se à experiência subjetiva que as pessoas relatam como consequência do envolvimento numa atividade específica; o que é interessante é que a droga ou atividade de escolha do indivíduo pode ter a capacidade de atingir diferentes efeitos modificadores do humor em momentos diferentes (Griffiths, 2005).

A tolerância refere-se ao processo pelo qual quantidades crescentes da atividade específica são necessárias para atingir os primeiros efeitos, por exemplo, no jogo, a tolerância pode envolver o jogador ter que aumentar gradualmente o tamanho da aposta para experimentar um efeito modificador de humor que foi inicialmente obtido por uma aposta muito menor ou pode envolver passar períodos cada vez mais longos no jogo (Griffiths, 2005).

Os sintomas de abstinência referem-se aos estados de sensação desagradáveis e/ou efeitos físicos que ocorrem quando a atividade particular é interrompida ou reduzida repentinamente, podendo ser efeitos de abstinência psicológicos (mau humor, irritabilidade extrema) ou mais fisiológicos (náuseas, suores, dores de cabeça, insónias e outras reações relacionadas ao stress) (Griffiths, 2005).

O conflito refere-se a conflitos entre o indivíduo com a adição e aqueles ao seu redor (conflito interpessoal – compromete as suas relações pessoais, a vida profissional ou educacional e outras atividades sociais) ou dentro do próprio indivíduo (conflito intrapsíquico – querem parar ou reduzir mas descobrem que são incapazes de fazê-lo, experimentando uma

perda subjetiva de controle) que estão relacionados com a atividade específica, uma vez que, a escolha contínua de prazer e alívio de curto prazo leva ao desprezo das consequências adversas e dos danos a longo prazo, o que, por sua vez, aumenta a necessidade aparente da atividade aditiva como estratégia de enfrentamento (Griffiths, 2005). E, por último, a recaída, que se refere à tendência de recorrência de restituições repetidas de padrões anteriores da atividade específica e de até padrões mais extremos, típicos do auge da adição, sejam rapidamente restaurados após muitos anos de abstinência ou controle (Griffiths, 2005).

A dependência em televisão é caracterizada pelo aumento do desejo e do tempo de visualização, aumento do desejo de continuar a assistir e incapacidade de interromper o comportamento apesar da tentativa de parar, o que leva a assistir por mais tempo do que o pretendido; da mesma forma, *binge-watching* é um processo automático em que os espectadores continuam a ver televisão sem pensar (Dandamudi & Sathiyaseelan, 2018).

Um estudo realizado por Kilian et al. (2020) examinou os correlatos comportamentais e neurais do controle cognitivo para aprender mais sobre os potenciais mecanismos subjacentes ao *binge-watching* frequente. A utilização de substâncias e perturbações aditivas são caracterizadas por problemas de controle cognitivo, em particular, monitoramento de desempenho e inibição de resposta. A literatura até ao momento sugere que o excesso de *binge-watching* tem um potencial aditivo que pode estar associado a déficits no controle cognitivo, embora o controle cognitivo ainda não tenha sido investigado no *binge-watching* (Kilian et al., 2020).

Em indivíduos dependentes e de alto risco, os potenciais evocados são sensíveis às recompensas relacionadas com a adição. Em contraste, evidências convergentes de ERP sugerem resposta reduzida ao feedback de desempenho (Dieterich et al., 2021). A tarefa go/nogo (GNGT) mede a inibição – suprimindo uma resposta motora antes iniciada – e a tarefa do sinal de paragem (SST) avalia a paragem – cancelando uma resposta já iniciada. Embora semelhantes conceitualmente e em relação à sua assinatura eletrofisiológica, a inibição e a paragem parecem ser processos distintos. Eles envolvem diferentes sistemas de neurotransmissores, padrões de atividade muscular e dinâmica temporal na alocação do controle cognitivo e são afetados de forma diferente pela distração, indicando que a investigação da inibição e da interrupção é garantida (Dieterich et al., 2021).

Enquanto o indivíduo pratica *binge-watching*, o cérebro fragmenta as emoções negativas externas, criando uma infiltração na vida quotidiana devido aos desequilíbrios químicos no cérebro que mudam o indivíduo para um estado de devaneio. Os telespectadores tentam reconstruir a sensação de felicidade quando assistem compulsivamente às séries, o

que é semelhante à sensação de alegria após compulsão alimentar ou ingestão de drogas, sendo a libertação do neurotransmissor dopamina que produz este efeito (Divya, 2020).

### **Tríade negra**

Das personalidades ofensivas mas não patológicas, na literatura, três são especialmente proeminentes: maquiavelismo, narcisismo subclínico e psicopatia subclínica (Paulhus & Williams, 2002). De entre as personalidades socialmente aversivas citadas em Kowalski (2001 as cited in Paulhus et al., 2002), três têm atraído a atenção mais empírica: o maquiavelismo, o narcisismo e a psicopatia.

A construção do maquiavelismo – em suma, a personalidade manipuladora – emergiu da seleção feita por Richard Christie dos livros de Maquiavel (Christie & Geis, 1970 as cited in Paulhus et al., 2002). Christie e Geis (1970) distinguiram entre personalidade normal e patológica, demonstrando diferenças na concordância das respostas aos itens. Estudos posteriores mostraram que a personalidade patológica se manifestava nos respondentes que eram mais propensos a comportar-se de maneira fria e manipuladora em estudos de laboratório e em estudos no mundo real (Christie & Geis, 1970 as cited in Paulhus et al., 2002).

A construção de narcisismo subclínico ou “normal” emergiu da tentativa de Raskin e Hall (1979 as cited in Paulhus et al., 2002) de delinear uma versão subclínica da perturbação de personalidade definida pelo DSM. As principais características da síndrome clínica incluíam grandiosidade, direito, dominância e superioridade. Os itens foram refinados em grandes amostras de alunos e reunidos no Inventário de Personalidade Narcisista (NPI; Raskin & Terry, 1988).

A passagem bem-sucedida do construto clínico para o subclínico é bem apoiada pela literatura (Morf & Rhodewalt, 2001 as cited in Paulhus et al., 2002). A adaptação da psicopatia à esfera subclínica é a mais recente das três (Hare, 1985; Lilienfeld & Andrews, 1996 as cited in Paulhus et al., 2002). Os elementos centrais do caráter incluem alta impulsividade e procura de emoção, juntamente com baixa empatia e ansiedade. A escala de autorrelato de psicopatia (SRP; Hare, 1985) foi concebida a partir de itens que diferenciavam psicopatas com diagnóstico clínico de não psicopatas (Hare, 1985 as cited in Paulhus et al., 2002). Posteriormente, foi validada em amostras não criminais (Forth et al., 1996 as cited in Paulhus et al., 2002).

Apesar das suas origens diversas, as personalidades que compõem a tríade negra (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia; Paulhus et al., 2002) compartilham uma série de

características. Em vários graus, todos as três incluem um caráter socialmente malévolo com tendências de comportamento para a autopromoção, frieza emocional, duplicidade e agressividade (Paulhus et al., 2002). Há uma sobreposição considerável entre os traços da tríade negra. Segundo Paulhus (2014), alguns autores consideram que a variedade positiva dos traços da tríade negra define um espaço conceptual comum que pode ter significado psicológico por si só. Isto implica que o narcisismo, o maquiavelismo e a psicopatia devem ser vistos como traços de ordem inferior que originam um construto latente de malevolência. No entanto, também é possível que estes três traços não tenham a mesma importância numa só pessoa (Muris et al., 2017).

Na pesquisa bibliográfica realizada por Muris et al. (2017), com um total de 91 artigos, descrevendo 118 populações diferentes, num total de 42 329 participantes, foram encontradas intercorrelações entre o narcisismo, o maquiavelismo e a psicopatia. O padrão de correlação sugeriu que o narcisismo é uma característica mais individual do que o maquiavelismo e a psicopatia (Muris et al., 2017). A correlação entre o maquiavelismo e a psicopatia ( $r = 0.58$ ) foi muito superior às correlações entre o narcisismo e a psicopatia ( $r = 0.38$ ) e o narcisismo e o maquiavelismo ( $r = 0.34$ ). A estreita relação entre o maquiavelismo e a psicopatia não é surpreendente, dado que ambos os traços são indicativos de comportamento interpessoal malicioso e, portanto, pode-se esperar que avaliem tendências subjacentes semelhantes. Em contraste, o narcisismo não reflete apenas maldade: além de características malévolas, que justificam a sua posição dentro da tríade negra, esse traço tem também um lado vulnerável que se reflete principalmente na grandiosidade defensiva e frágil servindo como uma máscara para sentimentos de inadequação e insegurança. Esse estatuto “especial” do narcisismo é apoiado pelo padrão de relações com traços normais de personalidade e correlatos psicossociais (Muris et al., 2017).

Em conclusão, as intercorrelações entre os traços da tríade negra são substanciais, e isso apoia a posição de Paulhus e Williams (2002) de que o narcisismo, maquiavelismo e psicopatia, embora originalmente desenvolvidos como traços distintos, podem ser considerados como “aliados malignos da personalidade”, fazendo sentido estudá-los simultaneamente dentro do contexto do comportamento transgressivo. Alguns autores apontaram que, apesar da sobreposição conceptual entre os traços, cada um possui características únicas; no entanto, o padrão de intercorrelações entre o narcisismo, o maquiavelismo e a psicopatia não descarta a possibilidade de que haja uma estrutura hierárquica dentro da tríade negra. Por exemplo, a psicopatia pode ser o traço dominante que

também explica as características maliciosas do narcisismo e do maquiavelismo (Lilienfeld & Andrews, 1996 as cited in Muris et al., 2017).

Num estudo realizado por Williams et al. (2001), a psicopatia correlacionou-se significativamente com vários fatores de entretenimento antissocial, incluindo filhos agressivos, desportos violentos (jogar ou assistir), jogos de vídeo violentos, atividades antissociais na internet e, em menor grau, uso social da internet. A psicopatia também demonstrou correlações negativas significativas com música pop, filmes pró-sociais e assistir a desportos não violentos. Na maioria dos casos, as correlações da psicopatia foram mais fortes com essas preferências de entretenimento. O maquiavelismo correlacionou-se significativamente com filmes agressivos e ambos os tipos de uso da internet, bem como negativamente com os filmes pré-sociais e desportos não violentos (tanto a jogar como assistir). Correlações significativas com o narcisismo ocorreram para as categoria de jogar e assistir desportos violentos.

Uma pesquisa realizada por Lyons (2019) encontrou consistência nas diferenças entre géneros na tríade negra da personalidade, demonstrando que estes traços são mais proeminentes nos homens do que nas mulheres. Uma meta-análise realizada por Muris et al. (2017), compilando mais de 50 estudos que reportavam as diferenças de género na tríade negra, demonstrou que para os três traços confirmou-se a ideia de que os homens em geral apresentam níveis mais elevados de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia comparativamente às mulheres.

Generalizando a partir dos correlatos de idade das dimensões nos principais modelos de personalidade, a previsão pode ser derivada de que os níveis médios das escalas *Dirty Dozen* estarão positivamente associados à idade na adolescência, mas negativamente associados à idade adulta (Klimstra et al., 2020). Estudos realizados demonstraram médias mais baixas da escala *Dirty Dozen* em funcionários mais velhos (50 a 59 anos) em comparação com funcionários mais jovens (25 a 34 anos) e uma associação negativa da idade com as escalas *Dirty Dozen* em amostras de adultos (Barelds, 2016; Craker & March, 2016; Fox & Rooney, 2015; Spurk & Hirschi, 2018).

### **Binge Watching e Tríade negra**

Apesar de *binge-watching* ser um fenómeno amplamente popular, ainda faltam pesquisas sobre condições os seus correlatos psicológicos, uma vez que as pesquisas neste âmbito estão concentradas principalmente nas motivações para o *binge-watching* (Starosta et al., 2020b). Além disso, faltam pesquisas em que traços de personalidade estejam

relacionados com o *binge-watching*. Estudos recentes têm-se concentrado em pesquisar a relação entre *binge-watching* e a teoria dos traços de personalidade mais comuns – os cinco grandes traços de personalidade (*Big Five*) desenvolvidos por Costa e McCrea (1992).

Algumas pesquisas indicam que *binge-watching* pode ser uma experiência altamente divertida, no entanto, também pode ser caracterizado por sintomas de adição semelhantes à adição à internet, aos telemóveis ou jogos de vídeo, podendo presumir-se que sintomas semelhantes aos da adição comportamental serão característicos de formas excessivas de *binge-watching* (Starosta et al., 2020b).

O narcisismo, que se refere a um sentido grandioso de auto-importância, superioridade, domínio e direito foi associado a um maior envolvimento no uso problemático das redes sociais, dos jogos *online* e do uso problemático da internet (Kircaburun & Griffiths, 2018). O maquiavelismo, que refere a um ser manipulativo e ambicioso foi associado ao uso problemático das redes sociais e dos jogos *online* e, dado que o uso *online* problemático é uma estratégia de enfrentamento inadequada contra sentimentos negativos, é de esperar que alguns indivíduos com alto teor de maquiavelismo se tornem usuários problemáticos da internet. A psicopatia tem sido caracterizada por alta impulsividade, imprudência e baixa empatia, tendo os psicopatas uma propensão potencial para o uso problemático da internet (UPI) como uma estratégia de enfrentamento desadaptativa (Kircaburun et al., 2018).

Os indivíduos com pontuações mais altas nas características da tríade negra são mais propensos a procurar a utilização da internet que atende às necessidades de curto prazo, tais como recreação, lazer e transações *online*, e evitar o uso da internet que satisfaça interesses de longo prazo e requer muito esforço cognitivo, como aprendizagem *online* ou pesquisa de informações na internet (Jin, Wang & Ji, 2019). Outras evidências revelaram que os utilizadores com diferentes traços de personalidade desenvolvem diferentes preferências de utilização da internet com base nas necessidades do próprio e em vários serviços fornecidos pela internet, sendo que estas preferências de utilização de longo prazo têm ainda um impacto no resultado da utilização da internet, também conhecido como adição à internet (Jin et al., 2019).

O narcisismo e a psicopatia estão associados a comportamentos aditivos relacionados e não relacionados com substâncias, quer em populações clínicas quer em não clínicas, enquanto o maquiavelismo não parece estar (Jauk & Dieterich, 2019). Foi demonstrado que traços de personalidade subclínicos podem ser indicativos de dependência comportamental (Lee, 2019). Um dos traços da personalidade narcísica, “sentir que tem privilégios” prediz a “privação” e a “dificuldade de controle” na adição à internet; além disso, o traço de

"superioridade" da personalidade narcísica prediz significativamente "isolamento social" na adição à internet (Eksi, 2012).

Pittman e Steiner (2015) afirmam que as pessoas que fazem *binge-watching* são mais neuróticas, menos agradáveis, menos conscienciosas e menos abertas a novas experiências. As pessoas que apresentam tendência à compulsão excessiva podem ser mais propensas a sentir emoções negativas, como tristeza ou ansiedade, podem ter baixa tolerância a situações stressantes, baixa autoestima e inclinação para a autocritica (Pittman et al., 2015).

A personalidade, por definição, mede as diferenças individuais nas emoções, interesses, atitudes, motivações e estilos interpessoais e experienciais (McCrae & John, 1992 cited in Karumur et al., 2017). Numa diversidade de estudos, a personalidade explicou as preferências de categoria numa ampla variedade de contextos, incluindo: atividades de consumo de media, como ler livros e ir a concertos (Kraaykamp & Eijck, 2005); géneros e categorias específicos em domínios de entretenimento, incluindo música, programas de televisão, filmes, livros, revistas e museus (Wu & Chen, 2015; R. Hu & Pu, 2013; Rentfrow et al., 2011; Kraaykamp, 2009; Kraaykamp & Eijck, 2005).

## Metodologia

### Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo explorar a relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade.

### Objetivos específicos

1- Compreender se existe uma relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade em função das variáveis sociodemográficas.

2- Determinar se existe uma relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade em função do tipo e da natureza da série visualizada.

3- Esclarecer o tipo de relação existente entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade.

### Hipóteses

Hipótese 1 ( $H_1$ ): Espera-se que o género feminino e as pessoas mais novas apresentem valores mais elevados de *binge-watching* e o género masculino e as pessoas mais velhas valores mais elevados da tríade negra da personalidade.

Hipótese 2 ( $H_2$ ): Espera-se que os participantes que preferem séries de ação e de terror e mais estimulantes apresentem valores mais elevados de *binge-watching* e da tríade negra da personalidade.

Hipótese 3 ( $H_3$ ): Espera-se que exista uma relação significativa entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade.

### Desenho de estudo

Relativamente ao desenho do estudo, este trata-se de um estudo transversal, descritivo e correlacional. Transversal no sentido em que a aplicação dos instrumentos apenas ocorrerá num determinado momento, relativamente a um fenómeno presente no momento da investigação. Estudos descritivos são utilizados quando há pouca informação sobre um fenómeno em particular, é descrito o que existe, determinada a frequência em que ocorre e categorizada a informação e os estudos correlacionais são utilizados para examinar se mudanças em uma ou mais variáveis estão relacionadas a mudanças em outra(s) variável(eis). Os desenhos correlacionais descritivos descrevem variáveis e as relações que ocorrem naturalmente entre as mesmas (Sousa et al., 2007).

No presente estudo encontram-se variáveis dependentes e independentes. A variável dependente é o *binge-watching*, as variáveis independentes incluem as variáveis sociodemográficas (género, idade, estatuto profissional, estado civil) e as variáveis relacionadas com o tipo e a natureza das séries visionadas (que tipo e natureza de séries mais vê) e, por fim, a variável psicológica tríade negra.

## **Procedimentos**

Todos os procedimentos levados a cabo no âmbito desta investigação seguiram as recomendações da Declaração de Helsínquia. Esta investigação foi submetida ao Conselho Científico da Universidade Católica Portuguesa, tendo sido aprovada. Foi também pedida a autorização aos autores (Anexo A) da versão original do instrumento a utilizar, nomeadamente a Escala “*Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire*”, e aos autores da validação portuguesa da Escala “*Dark Triad Dirty Dozen*”.

A recolha de dados realizou-se de forma presencial e online através da plataforma Google Forms. Este estudo teve como base o método de amostragem não probabilística, designadamente a amostragem em “bola de neve”.

Foi apresentado o consentimento informado (Anexo B) aos participantes onde foram referidos os objetivos do estudo, assim como garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados recolhidos e esclarecido que a participação é voluntária e pode ser abandonada a qualquer momento. A data de início para a recolha dos dados foi 1 de Setembro de 2021. Posteriormente os dados recolhidos foram introduzidos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 27*.

## **Medidas e Instrumentos**

### ***Questionário Sociodemográfico***

O questionário sociodemográfico (Anexo C) tem como objetivo recolher dados referentes aos participantes, tais como: sexo (0 – Masculino; 1 – Feminino); Idade (0 – 18 a 28; 1 – 29 a 39; 2 – 40 a 50; 3 – 50 a 60; 4 – > 60); Estatuto Profissional [0 – Estudante; 1 – Trabalhador(a) Ativo(a); 2 – Desempregado(a); 3 – Reformado(a)]; Estado civil [0 – Solteiro(a), sem relação de namoro; 1 – Solteiro(a), mas numa relação de namoro; 2 – Casado(a) ou União de facto; 3 – Divorciado(a)/Separado(a); 4 – Viúvo(a)].

### **Questões relativas ao visionamento de séries**

Estas questões (Anexo C) incluem “que tipo e natureza de séries mais vê?”, cujas opções de resposta são 0 – Ação; 1 – Drama; 2 – Terror; 3 – Comédia; 4 – Ficção científica e fantasia; 5 – Romance; 6 – Séries documentais e “que séries prefere?“, cujas opções de resposta são: Tranquilizadoras (calmas; relaxamento) – 0; Estimuladoras (violência; ação) – 1.

### **Escala “Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire” (BWESQ)**

A *Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire* (BWESQ; Flayelle et al., 2018) (Anexo D), é constituída por 40 itens distribuídos por sete subescalas: *Loss of control* (item 11, 12, 15, 23, 29, 32 e 36;  $\alpha = .83$ ), *Engagement* (item 1, 9, 18, 26, 27, 30, 35 e 39;  $\alpha = .79$ ), *Dependency* (item 6, 10, 16, 25 e 31;  $\alpha = .77$ ), *Desire/Savoring* (item 2, 3, 4, 5, 7 e 21;  $\alpha = .75$ ), *Positive Emotions* (item 8, 24, 28, 33 e 38;  $\alpha = .62$ ), *Binge-watching* (item 14, 17, 19, 20, 22 e 34;  $\alpha = .79$ ) e *Pleasure Preservation* (item 13, 37 e 40;  $\alpha = .63$ ). É classificada numa escala de Likert de 4 pontos variando de 1 = Discordo fortemente a 4 = Concordo fortemente, e quando mais alta a pontuação total da escala, mais compulsivo é o comportamento relativamente às séries.

### **Escala Dark Triad Dirty Dozen (DD)**

A *Dark Triad Dirty Dozen* (DTDD; Jonason & Webster, 2010) (Anexo E), é um instrumento de autorrelato que visa avaliar a tríade negra da personalidade. A escala é constituída por 12 itens e está dividida em três subescalas: *Machiavellianism* (item 1, 2, 3 e 4), *Psychopathy* (item 5, 6, 7 e 8) e *Narcissism* (item 9, 10, 11 e 12). A escala original revelou boas propriedades psicométricas, apresentando  $\alpha = 0.79$  para o *Machiavellianism*,  $\alpha = 0.77$  para *Psychopathy*,  $\alpha = 0.77$  para *Narcissism* e  $\alpha = 0.86$  para a escala total.

A versão portuguesa deste instrumento (Pecherro et al., 2019) mantém a estrutura original, 12 itens divididos em três subescalas: Maquiavelismo (*Machiavellianism*) (item 1, 2, 3 e 4) caracterizado pela manipulação de outras pessoas e pela ausência de moralidade internalizada, Psicopatia (*Psychopathy*) (item 5, 6, 7 e 8) manifestando-se na insensibilidade emocional e na falta de remorso e Narcisismo (*Narcissism*) (item 9, 10, 11 e 12), relacionado com o egoísmo e uma visão grandiosa de si mesmo. É classificada numa escala de Likert de 5 pontos variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente, sendo que quanto mais elevada a pontuação, mais psicopatologia se encontra presente. A escala revelou

propriedades psicométricas satisfatórias para as dimensões de Maquiavelismo ( $\alpha = .58$ ) e Psicopatia ( $\alpha = .54$ ) e propriedades psicométricas boas para a dimensão Narcisismo ( $\alpha = .74$ ).

### **Análise estatística**

A análise descritiva dos dados tem por finalidade dar um resumo do conjunto das características dos participantes e examinar a distribuição dos valores das principais variáveis determinados com o auxílio de testes estatísticos (Fortin et al., 2006). Na análise estatística descritiva, será descrita a amostra através de frequências e percentagens, bem como média, desvios padrão, mínimos e máximos.

Os dados resultantes das medidas que serviram para caracterizar a amostra podem ser de natureza diversa. Para os dados recorrentes da escala nominal, estabelecem-se as frequências ou as percentagens das respostas afirmativas, numa escala ordinal classificam-se por ordem de grandeza ou de importância e, no que se refere aos dados correspondentes ao nível de intervalos e ao nível de proporções, as medidas de tendência central, como a média, dão, uma vez que são reagrupados, uma ideia dos resultado e o desvio padrão, enquanto medida de dispersão, indica como os resultados individuais se situam em relação à média (Fartin et al., 2006). Serão utilizados testes paramétricos para as variáveis com distribuição normal, sendo as mesmas avaliadas através dos valores da curtose ( $< 11$ ) e de assimetria ( $< 3$ ) (Marôco, 2014).

Foi realizada uma análise factorial confirmatória para avaliar o ajustamento dos modelos à amostra. Os indicadores de qualidade do modelo foram os seguintes: Comparative Fit Index (CFI), Tucker–Lewis Index (TLI), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), Standardized Root Mean Square Residual (SRMR) e PCLOSE. CFI e TLI  $\geq 0.90$  e RMSEA e SRMR  $\leq 0.08$  foram os critérios utilizados para um modelo adequado, enquanto CFI and TLI  $\geq 0.95$  e RMSEA e SRMR  $\leq 0.06$  foram critério para um muito bom ajustamento (Hu & Bentler, 1999); PCLOSE deve estar acima de 0.05.

Na análise inferencial dos dados, o investigador apoia-se nas hipóteses de investigação formuladas, hipóteses essas que especificam as relações entre variáveis e permite, assim, explicar e prever os acontecimentos ou fenómenos (Fortin et al., 2006). As hipóteses de seguida são postas à prova por meio de testes estatísticos. Serão tiradas conclusões acerca das relações entre as variáveis, começando pelas correlações em que será utilizado o teste de *Pearson* para as variáveis contínuas (intervalares) e o teste de *Spearman* para as variáveis não contínuas (nominais ou ordinais). As intensidades das correlações serão analisadas tendo em conta os critérios de Bryman e Cramer (2003), em que  $< .20$  é muito

baixa, .20 a .40 é baixa, .40 a .70 é moderada, .70 a .90 é alta e .90 muito alta. Serão utilizados os testes *t* de Student e ANOVA para testar as diferenças.

Em seguida, serão analisados os resultados totais das escalas e criadas subescalas para utilizar no tratamento de dados, e serão apresentados os os valores do alfa de Cronbach para as escalas e subescalas, tendo como referencia os índices propostos por Pestana e Gageiro (2008): alfa inferior a 0.60 indica uma consistência interna inaceitável, entre 0.60 a 0.70 consistência interna fraca; 0.70 a 0.80 consistência interna razoável; entre 0.80 a 0.90 uma consistência interna boa; e, acima de 0.90 é indicador de uma consistência interna muito boa.

Para o tratamento e a realização das análises estatísticas foi utilizado o programa informático Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 27.0. A significância em que o  $p < .05$  foi considerada (Marôco, 2011).

## Resultados

### Descrição da amostra

As variáveis que caracterizam a amostra apresentam uma distribuição normal, tendo sido avaliada pela assimetria ( $< 3$ ) e curtose ( $< 11$ ) (Kline, 2015), que se encontram dentro dos valores de referência. A amostra é constituída por 633 indivíduos, sendo 298 (47.1 %) do sexo masculino e 335 do sexo feminino (52.9 %). Os participantes têm entre 18 (mínimo) e 80 (máximo) anos, com uma média de 40.44 anos ( $DP = 15.15$ ). Relativamente ao estado civil, verificamos que 172 (27.2 %) são solteiros, sem relação de namoro, 109 (17.2 %) são solteiros, mas numa relação de namoro, 270 (42.7 %) são casados ou em união de facto, 65 (10.3 %) são divorciados/ separados e 17 (2.7 %) participantes são viúvos. Em relação ao estatuto profissional, 400 (63.2 %) são trabalhadores ativos, 140 (22.1 %) são estudantes, 47 (7.4 %) são reformados e 46 (7.3 %) encontram-se desempregados.

Relativamente ao questionário relativo ao visionamento de séries, 456 (72.0 %) vêm séries de ação, 399 (63.0 %) drama, 166 (73.8 %) terror, 383 (60.5 %) comédia, 380 (60.0 %) ficção científica e fantasia; 338 (53.4 %) romance e 407 (64.3 %) séries documentais. No total da amostra 326 (51.5 %) preferem séries tranquilizadoras e 307 (48.5 %) preferem séries estimuladoras.

### Análise estatística descritiva

Nas Tabelas 1 e 2, é apresentada a análise descritiva dos itens, subescalas e total do “*Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire*”. Os valores da assimetria e da curtose asseguram a distribuição normal dos itens e das subescalas. O item seis da subescala

“Dependency” (“*Estou tão envolvido/a nas minhas séries televisivas que fico isolado/a e, por vezes, até recuso um convite para sair*”) apresenta a média mais elevada e o item 28 da subescala “Positive Emotions” (“*Geralmente, sinto um prazer intenso ao ver um episódio da minha série de televisiva favorita*”), a média mais baixa. Nenhum item se correlaciona com o total do questionário abaixo do valor recomendado de 0.30. As correlações entre os 40 itens variam entre  $r = 0.509$  ( $p < .001$ ) e  $r = 0.922$  ( $p > .001$ ). A escala apresenta boas propriedades psicométricas, sendo o valor do alfa de Cronbach da escala total  $\alpha = 0.991$ . Para as subescalas apresenta  $\alpha = 0.977$  para Loss of control (Perda de control),  $\alpha = 0.960$  para Engagement (Engajamento),  $\alpha = 0.965$  para Dependency (Dependência),  $\alpha = 0.939$  para Desire/ Savoring (Desejo/ ),  $\alpha = 0.930$  para Positive Emotions ( Emoções positivas),  $\alpha = 0.946$  para *binge-watching* (Visionamento compulsivo) e  $\alpha = 0.912$  para Pleasure Preservation (Preservação do prazer).

**Tabela 1**

*Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire (BWQES): Qualidades psicométricas dos itens e do total da escala.*

	<i>M</i> (1-4)	<i>DP</i>	<i>As</i> ( <i>DP</i> = 0.10)	<i>Cr</i> ( <i>DP</i> = 0.19)	$\alpha$ se item apagado	Correlação item total corrigida
1 Passo muito tempo a ver séries televisivas.	2.49	1.03	0.15	-1.12	0.991	0.82
2 Fico ansioso/a pelo momento em que poderei ver um novo episódio da minha série televisiva favorita.	2.69	1.04	0.02	-1.16	0.991	0.80
3 Por vezes, fico tão concentrado/a na série que perco a noção do tempo.	2.46	0.98	-0.24	-0.95	0.991	0.76
4 Acompanho a data de lançamento de novos episódios para poder manter-me atualizado/a e terminar a série televisiva (temporada).	2.54	1.05	0.08	-1.18	0.991	0.80
5 Por vezes, sinto-me vazio/a ou nostálgico/a quando a minha série televisiva favorita chega ao fim.	2.10	1.06	-0.07	-1.21	0.991	0.79
6 Estou tão envolvido/a nas minhas séries televisivas que fico isolado/a e, por vezes, até recuso um convite para sair.	2.82	1.09	0.56	-1.01	0.991	0.88
7 Geralmente, fico muito entusiasmado/a ao ver um episódio da minha série televisiva favorita.	2.52	0.92	-0.45	-0.59	0.991	0.72
8 Tendo a ver séries televisivas quando estou de bom humor ou a sentir emoções positivas (quando me sinto feliz, eufórico, etc).	2.02	0.98	-0.05	-0.99	0.991	0.78
9 Passo muito tempo a falar com as pessoas na Internet sobre séries televisivas.	2.28	1.09	0.69	-0.86	0.991	0.84
10 Fico aborrecido/a ou irritado/a quando sou interrompido/a enquanto vejo a minha série televisiva favorita.	2.26	1.03	0.33	-1.02	0.991	0.87
11 Vejo mais séries televisivas do que devia.	2.16	1.07	0.38	-1.09	0.991	0.89
12 Por vezes, falho na realização das minhas tarefas diárias para poder passar mais tempo a ver séries televisivas.	2.36	1.10	0.47	-1.12	0.991	0.89
13 Fico muito irritado/a se recebo informações de alguém sobre próximos episódios antes de os ter visto.	2.27	1.06	0.21	-1.19	0.991	0.81
14 Preciso sempre de ver mais episódios para me sentir satisfeito.	2.21	1.06	0.40	-1.07	0.991	0.89
15 Por vezes, tento não passar tanto tempo a ver séries televisivas, mas falho sempre.	2.09	1.05	0.46	-0.97	0.991	0.91

16	Fico tenso/a, irritado/a ou agitado/a quando não consigo ver a minha série televisiva favorita.	2.21	1.06	0.61	-0.87	0.991	0.92
17	Não durmo tanto quanto devia por causa do tempo que passo a ver séries televisivas.	2.62	1.11	0.37	-1.22	0.991	0.88
18	Ver séries televisivas é um dos meus passatempos favoritos.	2.31	0.99	-0.13	-1.02	0.991	0.81
19	Frequentemente, passo mais tempo a ver séries televisivas do que o planeado.	2.04	1.06	0.29	-1.13	0.991	0.90
20	Não consigo evitar ver séries televisivas a toda a hora.	2.63	1.10	0.67	-0.92	0.991	0.90
21	Fico muito entusiasmado/a quando um novo episódio é lançado.	2.55	0.99	-0.20	-0.99	0.991	0.80
22	Quando um episódio chega ao fim, e por querer saber o que acontece a seguir, frequentemente, sinto uma tensão irresistível que me faz avançar para o episódio seguinte.	2.04	1.05	-0.11	-1.18	0.991	0.81
23	A minha família expressa a sua desaprovação em relação ao tempo que passo a ver séries televisivas, que eles consideram demasiado.	2.41	1.09	0.68	-0.89	0.991	0.89
24	Tendo a ver séries televisivas quando me sinto em baixo ou quando sinto emoções negativas (quando me sinto aborrecido/a, triste, etc.).	2.08	1.07	0.09	-1.25	0.991	0.82
25	Frequentemente, fico preocupado/a que possa existir um problema técnico (por exemplo, uma falha na Internet) que me impeça de ver séries televisivas.	2.36	1.09	0.61	-0.96	0.991	0.88
26	Estou sempre à procura de novas séries televisivas para ver.	2.07	1.06	0.21	-1.17	0.991	0.87
27	A minha família e os meus amigos consideram-me uma mina de ouro de informação sobre séries televisivas.	2.56	1.10	0.61	-0.98	0.991	0.88
28	Geralmente, sinto um prazer intenso ao ver um episódio da minha série de televisiva favorita.	1.95	1.01	-0.07	-1.08	0.991	0.83
29	Os meus resultados escolares, académicos ou profissionais estão a sofrer com o tempo que passo a ver séries televisivas.	2.19	1.09	0.80	-0.72	0.991	0.89
30	Costumo verificar aplicações de séries televisivas (i.e., IMDb, TVShow Time, TV Series, etc.) que mostram as pontuações e datas de lançamento de séries/filmes.	2.06	1.14	0.42	-1.27	0.991	0.83
31	Geralmente, fico de mau humor, triste, deprimido/a ou aborrecido/a quando não consigo ver nenhuma série televisiva e sinto-me melhor quando posso vê-las.	2.14	1.09	0.61	-0.97	0.991	0.91
32	De vez em quando, sinto-me culpado ou arrependido depois de ver alguns episódios.	2.72	1.09	0.50	-1.06	0.991	0.88
33	Ver episódios de séries televisivas desencadeia emoções positivas (entusiasmo,	2.20	0.95	-0.44	-0.70	0.991	0.76

- interesse, excitação, inspiração, etc.).
- 34 Frequentemente, preciso de ver o episódio seguinte para voltar a sentir emoções positivas e para aliviar a frustração causada pela interrupção no enredo.
- 35 Na minha opinião, as séries de televisivas fazem parte da minha vida e contribuem para o meu bem-estar.
- 36 Por vezes, escondo à minha família quanto tempo passei a ver séries televisivas.
- 37 Preocupo-me se recebo informações sobre um episódio antes de o ver.
- 38 Ver séries televisivas é uma causa de felicidade e entusiasmo na minha vida.
- 39 Tendo a ver séries televisivas até ficar realmente viciado/a.
- 40 Tendo a usar algumas estratégias para manter o prazer que sinto ao ver algo o mais intacto possível (por exemplo, tendo a esperar até a série completa sair para começar a ver e para poder ver compulsivamente, tendo a planear quando e como vou ver a série, tendo a tentar não receber informações sobre um episódio antes de o ver ou tendo a esperar até tarde para começar a ver, se necessário).

**BWESQ Total**  $\alpha = 0.991$

Note: *M* = média; *DP* = desvio padrão; *As* = assimetria; *Cr* = curtose;  $\alpha$  = alpha de Cronbach

**Tabela 2**

*Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire (BWQES): Qualidades psicométricas das subescalas*

	<i>M</i> (1-4)	<i>DP</i>	<i>As</i> ( <i>DP</i> = 0.10)	<i>Cr</i> ( <i>DP</i> = 0.19)	$\alpha$ se item apagado	Correlação item total corrigida
<b>Loss of control (Perda de controlo)</b> $\alpha = 0.977$	2.11	1.01	.715	-.742		
11 Vejo mais séries televisivas do que devia.	2.16	1.07	0.38	-1.09	0.976	0.88
12 Por vezes, falho na realização das minhas tarefas diárias para poder passar mais tempo a ver séries televisivas.	2.36	1.10	0.47	-1.12	0.973	0.91
15 Por vezes, tento não passar tanto tempo a ver séries televisivas, mas falho sempre.	2.09	1.05	0.46	-0.97	0.973	0.92
23 A minha família expressa a sua desaprovação em relação ao tempo que passo a ver séries televisivas, que eles consideram demasiado.	2.41	1.09	0.68	-0.89	0.973	0.92

29	Os meus resultados escolares, académicos ou profissionais estão a sofrer com o tempo que passo a ver séries televisivas.	2.19	1.09	0.80	-0.72	0.972	0.89
32	De vez em quando, sinto-me culpado ou arrependido depois de ver alguns episódios.	2.72	1.09	0.50	-1.06	0.974	0.90
36	Por vezes, escondo à minha família quanto tempo passei a ver séries televisivas.	2.19	1.10	0.71	-0.89	0.972	0.93
	<b>Engagement (Engajamento)</b> $\alpha = 0.960$	2.29	.094	.542	-0.821		
1	Passo muito tempo a ver séries televisivas.	2.49	1.03	0.15	-1.12	0.955	0.82
9	Passo muito tempo a falar com as pessoas na Internet sobre séries televisivas.	2.28	1.09	0.69	-0.86	0.956	0.82
18	Ver séries televisivas é um dos meus passatempos favoritos.	2.31	0.99	-0.13	-1.02	0.956	0.81
26	Estou sempre à procura de novas séries televisivas para ver.	2.07	1.06	0.21	-1.17	0.952	0.88
27	A minha família e os meus amigos consideram-me uma mina de ouro de informação sobre séries televisivas.	2.56	1.10	0.61	-0.98	0.952	0.88
30	Costumo verificar aplicações de séries televisivas (i.e., IMDb, TVShow Time, TV Series, etc.) que mostram as pontuações e datas de lançamento de séries/filmes.	2.06	1.14	0.42	-1.27	0.955	0.84
35	Na minha opinião, as séries de televisivas fazem parte da minha vida e contribuem para o meu bem-estar.	2.00	1.02	-0.07	-1.12	0.955	0.83
39	Tendo a ver séries televisivas até ficar realmente viciado/a.	2.16	1.11	0.57	-1.05	0.952	0.88
	<b>Dependency (Dependência)</b> $\alpha = 0.965$	2.12	1.01	.728	-7.03		
6	Estou tão envolvido/a nas minhas séries televisivas que fico isolado/a e, por vezes, até recuso um convite para sair.	2.82	1.09	0.56	-1.01	0.959	0.88
10	Fico aborrecido/a ou irritado/a quando sou interrompido/a enquanto vejo a minha série televisiva favorita.	2.26	1.03	0.33	-1.02	0.962	0.87
16	Fico tenso/a, irritado/a ou agitado/a quando não consigo ver a minha série televisiva favorita.	2.21	1.06	0.61	-0.87	0.951	0.93
25	Frequentemente, fico preocupado/a que possa existir um problema técnico (por exemplo, uma falha na Internet) que me impeça de ver séries televisivas.	2.36	1.09	0.61	-0.96	0.957	0.89
31	Geralmente, fico de mau humor, triste, deprimido/a ou aborrecido/a quando não consigo ver nenhuma série televisiva e sinto-me melhor quando posso vê-las.	2.14	1.09	0.61	-0.97	0.952	0.92
	<b>Desire/Savoring (Desejo/Saborear)</b> $\alpha = 0.939$	2.61	.88	.073	-.843		

2	Fico ansioso/a pelo momento em que poderei ver um novo episódio da minha série televisiva favorita.	2.69	1.04	0.02	-1.16	0.926	0.83
3	Por vezes, fico tão concentrado/a na série que perco a noção do tempo.	2.46	0.98	-0.24	-0.95	0.930	0.80
4	Acompanho a data de lançamento de novos episódios para poder manter-me atualizado/a e terminar a série televisiva (temporada).	2.54	1.05	0.08	-1.18	0.926	0.83
5	Por vezes, sinto-me vazio/a ou nostálgico/a quando a minha série televisiva favorita chega ao fim.	2.10	1.06	-0.07	-1.21	0.928	0.82
7	Geralmente, fico muito entusiasmado/a ao ver um episódio da minha série televisiva favorita.	2.52	0.92	-0.45	-0.59	0.930	0.80
21	Fico muito entusiasmado/a quando um novo episódio é lançado.	2.55	0.99	-0.20	-0.99	0.927	0.83
	<b>Positive Emotions (Emoções positivas) <math>\alpha = 0.930</math></b>	2.52	0.89	.151	-0.819		
8	Tendo a ver séries televisivas quando estou de bom humor ou a sentir emoções positivas (quando me sinto feliz, eufórico, etc).	2.02	0.98	-0.05	-0.99	0.921	0.78
24	Tendo a ver séries televisivas quando me sinto em baixo ou quando sinto emoções negativas (quando me sinto aborrecido/a, triste, etc.).	2.08	1.07	0.09	-1.25	0.918	0.80
28	Geralmente, sinto um prazer intenso ao ver um episódio da minha série de televisiva favorita.	1.95	1.01	-0.07	-1.08	0.911	0.83
33	Ver episódios de séries televisivas desencadeia emoções positivas (entusiasmo, interesse, excitação, inspiração, etc.).	2.20	0.95	-0.44	-0.70	0.917	0.80
38	Ver séries televisivas é uma causa de felicidade e entusiasmo na minha vida.	2.09	1.05	0.14	-1.17	0.904	0.87
	<b>Binge-watching (Visionamento compulsivo) <math>\alpha = 0.946</math></b>	2.26	.97	.532	-0.830		
14	Preciso sempre de ver mais episódios para me sentir satisfeito.	2.21	1.06	0.40	-1.07	0.946	0.89
17	Não durmo tanto quanto devia por causa do tempo que passo a ver séries televisivas.	2.62	1.11	0.37	-1.22	0.948	0.88
19	Frequentemente, passo mais tempo a ver séries televisivas do que o planeado.	2.04	1.06	0.29	-1.13	0.946	0.89
20	Não consigo evitar ver séries televisivas a toda a hora.	2.63	1.10	0.67	-0.92	0.947	0.88
22	Quando um episódio chega ao fim, e por querer saber o que acontece a seguir, frequentemente, sinto uma tensão irresistível que me faz avançar para o episódio seguinte.	2.04	1.05	-0.11	-1.18	0.958	0.78
34	Frequentemente, preciso de ver o episódio seguinte para voltar a sentir emoções positivas e para aliviar a frustração causada pela interrupção no enredo.	2.51	1.06	0.42	-1.06	0.949	0.87

**Pleasure Preservation (Preservação do prazer)**  $\alpha = 0.912$ 

13	Fico muito irritado/a se recebo informações de alguém sobre próximos episódios antes de os ter visto.	2.24	1.00	.458	-.944	
37	Preocupo-me se recebo informações sobre um episódio antes de o ver.	2.27	1.06	0.21	-1.19	0.892
40	Tendo a usar algumas estratégias para manter o prazer que sinto ao ver algo o mais intacto possível (por exemplo, tendo a esperar até a série completa sair para começar a ver e para poder ver compulsivamente, tendo a planejar quando e como vou ver a série, tendo a tentar não receber informações sobre um episódio antes de o ver ou tendo a esperar até tarde para começar a ver, se necessário).	2.38	1.07	0.42	-1.09	0.838
		2.48	1.12	0.46	-1.18	0.892
	<b>BWESQ Total</b> $\alpha = 0.991$	2.31	0.91	0.627	-0.640	0.80

Note.  $M$  = média;  $DP$  = desvio padrão;  $As$  = assimetria;  $Cr$  = curtose;  $\alpha$  = alpha de Cronbach

Nas tabelas 3 e 4, é apresentada a análise descritiva dos itens, subescalas e total da escala “*Dark Triad Dirty Dozen*”. Os valores da assimetria e da curtose asseguram a distribuição normal dos itens e das subescalas. O item dez da subescala “Narcisismo” (“*Tenho tendência a querer que as outras pessoas me prestem atenção*”) apresenta a média mais elevada e o item seis da subescala “Psicopatia” (“*Tenho tendência a não me preocupar com o que é certo ou errado*”), a média mais baixa. Nenhum item se correlaciona com o total do questionário abaixo do valor recomendado de 0.30. As correlações entre os 12 itens variam entre  $r = 0.261$  ( $p < .001$ ) e  $r = 0.814$  ( $p > .001$ ). A escala apresenta boas propriedades psicométricas, sendo valor do alfa de Cronbach da escala total  $\alpha = 0.913$ . Para as subescalas apresenta  $\alpha = 0.829$  para o Maquiavelismo,  $\alpha = 0.874$  para Psicopatia e  $\alpha = 0.875$  para o Narcisismo.

**Tabela 3**  
*Dark Triad Dirty Dozen (DD): Qualidades psicométricas dos itens e do total da escala*

	M (1-5)	DP	As (DP = 0.10)	Cr (DP = 0.19)	$\alpha$ se item apagado	Correlação item total corrigida
1	2.54	1.08	0.00	-0.96	0.910	0.56
2	2.33	1.14	0.32	-1.04	0.906	0.65
3	2.39	1.14	0.25	-1.12	0.906	0.65
4	1.83	0.95	0.79	-0.45	0.902	0.75
5	1.92	1.03	0.87	0.06	0.908	0.60
6	1.69	0.93	1.18	0.65	0.907	0.61
7	1.76	0.95	1.00	0.21	0.906	0.65
8	1.78	0.96	1.01	0.25	0.906	0.65
9	2.50	1.14	0.23	-0.81	0.906	0.65
10	2.55	1.13	0.13	-0.92	0.906	0.64
11	2.34	1.18	0.40	-0.85	0.905	0.67
12	1.86	0.98	0.85	-0.17	0.901	0.76
<b>DD Total</b>	<b>2.13</b>	<b>0.91</b>	<b>0.291</b>	<b>-0.623</b>		

M = média; DP = desvio padrão; As = assimetria; Cr = curtose;  $\alpha$  = alpha de Cronbach

**Tabela 4**  
*Dark Triad Dirty Dozen (DD): Qualidades psicométricas das subescalas.*

		<i>M</i> (1-5)	<i>DP</i>	<i>As</i> ( <i>DP</i> = 0.10)	<i>Cr</i> ( <i>DP</i> = 0.19)	$\alpha$ se item apagado	Correlação item total corrigida
<b>Maquiavelismo</b> $\alpha = 0.829$							
1	Tenho tendência a levar as outras pessoas a fazerem o que eu quero.	2.27	.88	.208	-.742		
2	Já enganei ou menti para obter o que eu queria.	2.54	1.08	0.00	-0.96	0.838	0.53
3	Já elogiei (engraixei) pessoas para obter o que eu queria.	2.33	1.14	0.32	-1.04	0.747	0.73
4	Tenho tendência a usar as outras pessoas em meu benefício pessoal.	2.39	1.14	0.25	-1.12	0.749	0.73
	<b>Psicopatia</b> $\alpha = 0.874$	1.83	0.95	0.79	-0.45	0.791	0.65
5	Tenho tendência a não sentir remorsos ou arrependimento.	1.79	.83	.789	-.439		
6	Tenho tendência a não me preocupar com o que é certo ou errado.	1.92	1.03	0.87	0.06	0.860	0.684
7	Tenho tendência a ser uma pessoa insensível e fria.	1.69	0.93	1.18	0.65	0.829	0.759
8	Tenho tendência a não me importar com as regras e normas sociais.	1.76	0.95	1.00	0.21	0.835	0.742
	<b>Narcisismo</b> $\alpha = 0.875$	1.78	0.96	1.01	0.25	0.835	0.742
9	Tenho tendência a querer que as outras pessoas sintam admiração por mim.	2.31	.95	.240	-.745		
10	Tenho tendência a querer que as outras pessoas me prestem atenção.	2.50	1.14	0.23	-0.81	0.814	0.80
11	Tenho tendência a querer ter prestígio ou estatuto social alto.	2.55	1.13	0.13	-0.92	0.813	0.80
12	Tenho tendência a esperar que os outros me façam favores especiais.	2.34	1.18	0.40	-0.85	0.830	0.76
<b>DD Total</b> $\alpha = 0.913$							
		2.13	0.91	0.291	-0.623	0.893	0.58

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *As* = assimetria; *Cr* = curtose;  $\alpha$  = alpha de Cronbach

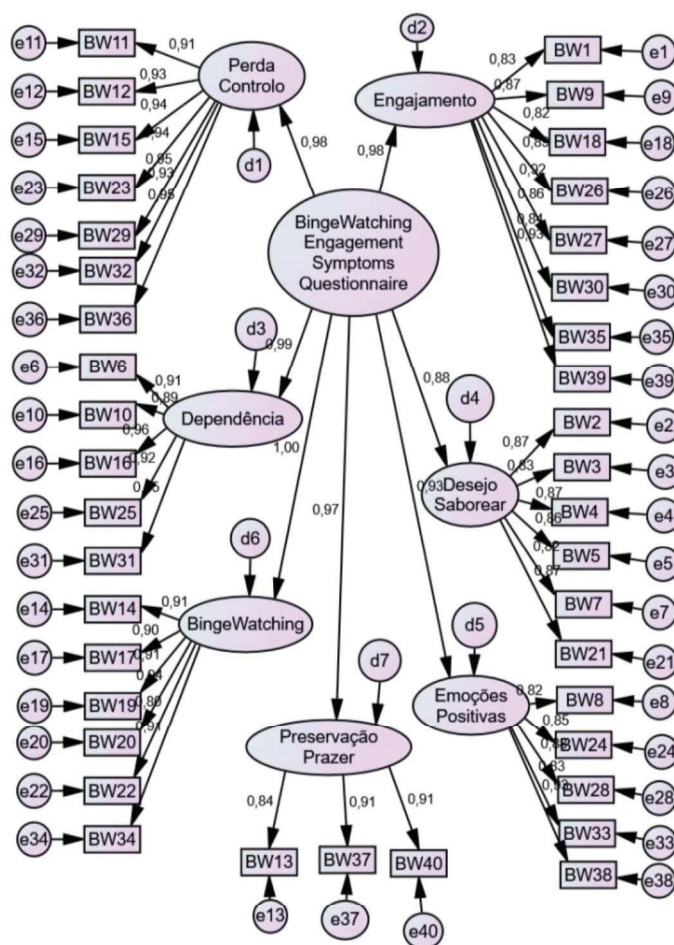
## Modelos de ajustamento

Na Figura 1 apresentamos o modelo teórico do BWESQ proposto pelos autores; contudo, a análise fatorial confirmatória não revela um bom ajustamento do modelo à amostra [ $\chi^2(735) = 6.516; p < 0.001; CFI = 0.893; TLI = .886; RMSEA = 0.093; PCLOSE = 0.000; SRMR = 0.048$ ].

Apesar deste instrumento não estar validado para a população portuguesa e desta análise preliminar confirmatória não apresentar um bom ajustamento, decidimos prosseguir com a utilização do instrumento com base nos valores de alfa de Cronbach obtidos neste estudo. Outra das razões que nos levou a prosseguir com a utilização deste instrumento diz respeito aos valores da saturação dos itens nos factores, que são bastante elevados.

**Figura 1**

*Modelo de ajustamento do Binge-Watching Engagement and Symptoms Questionnaire*

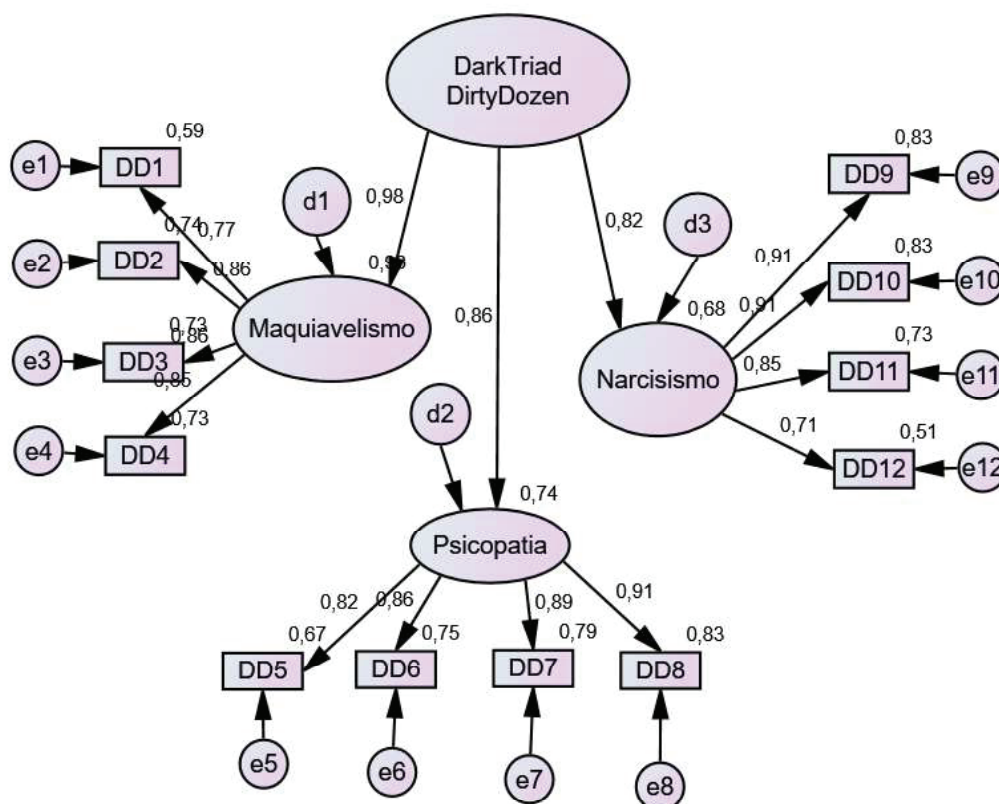


Na Figura 2 apresentamos o modelo teórico do DD proposto pelos autores; contudo, o modelo de ajustamento apresenta valores inadmissíveis [ $\chi^2(54) = 17.653; p < 0.001; CFI = 0.818; TLI = 0.778; RMSEA = 0.162; PCLOSE = 0.000; SRMR = 0.171$ ].

Apesar do DD estar validado para a população portuguesa (Pecherro et al., 2019), decidimos prosseguir com a utilização do instrumento com base nos valores de alfa de Cronbach obtidos neste estudo. Outra das razões que nos levou a prosseguir com a utilização deste instrumento diz respeito aos valores da saturação dos itens nos factores, que é elevada.

**Figura 2**

Modelo de ajustamento do *Dark Triad Dirty Dozen*



## Testagem de hipóteses

Para dar resposta à hipótese 1 (*Espera-se que o género feminino e as pessoas mais novas apresentem valores mais elevados de binge-watching e o género masculino e as pessoas mais velhas valores mais elevados da tríade negra da personalidade*) procedemos à realização de um *t test* para amostras independentes e verificamos que o género masculino apresenta valores significativamente mais elevados no *binge-watching* do que o género feminino, contrariando a nossa hipótese (Tabela 5). O mesmo acontece com o total da escala da tríade negra e as suas subescalas, confirmado a nossa hipótese (Tabela 6).

A idade correlaciona-se significativa e negativamente com todas as dimensões do *binge-watching* (entre  $r = -0.141$  e  $r = -0.332$ ), confirmando a nossa hipótese 1. O mesmo acontece com toda as dimensões da tríade negra (entre  $r = -0.189$  e  $r = -0.249$ ), infirmando a nossa hipótese 1.

Para dar resposta à hipótese 2 (*Espera-se que os participantes que preferem séries de ação e de terror e mais estimulantes apresentem valores mais elevados de binge-watching e da tríade negra da personalidade*) procedemos à realização de um *t test* para amostras independentes e verificamos que quem vê séries de ação apresenta valores mais elevados de *binge-watching* e tríade negra, com exceção da DD total, do maquiavelismo e do narcisismo (Tabela 7, 8, 9, 10, 11 e 12).

Para dar resposta à hipótese 3 (*Espera-se que exista uma relação significativa entre o binge-watching e a tríade negra da personalidade*) procedemos à realização da correlação de Pearson entre os totais e subescalas dos dois instrumentos utilizados neste estudo e verificamos que as relações existentes entre a escala BWESQ e a DD são todas significativas entre si, sendo a mais alta  $r = 0.526$  [entre a dimensão psicopatia (DD) e a dependência (BWESQ)] e a mais baixa  $r = 0.204$  [entre a dimensão narcisismo (DD) e a perda de controlo (BWESQ)]. As dimensões do *binge-watching* relacionam-se todas acima de  $p = 0.776$  e as dimensões da Dirty-Dozen relacionam-se acima de  $r = 0.521$  (Tabela 13). Estes dados permitem a confirmação da nossa hipótese

**Tabela 5***Diferenças entre gêneros em relação ao Binge-watching*

	Masculino		Feminino		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	M	DP	M	DP				
BWESQ Total	2.64	0.99	2.00	0.71	9.23	532, 13	< 0.001	0.85
Perda de controle	2.52	1.09	1.74	0.78	10.29	530, 20	< 0.001	0.94
Engajamento	2.62	1.01	2.00	0.77	8.61	552, 10	< 0.001	0.89
Dependência	2.52	1.09	1.77	0.77	10.03	527, 04	< 0.001	0.93
Desejo/ Saborear	2.81	0.93	2.42	0.79	5.54	585, 70	< 0.001	0.86
Emoções positivas	2.77	0.95	2.29	0.78	6.98	578, 19	< 0.001	0.86
Visionamento compulsivo	2.65	1.03	1.92	0.78	9.86	548, 06	< 0.001	0.91
Preservação do prazer	2.63	1.03	1.89	0.83	9.94	567, 49	< 0.001	0.93

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-*t*; *gl* = grau de liberdade; *p* = *p*-value; *d* = *d* de Cohen**Tabela 6***Diferenças entre gêneros em relação à triade negra*

	Masculino		Feminino		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	M	DP	M	DP				
DD Total	2.31	0.76	1.97	0.72	5.64	606	0.001	0.74
Maquiavelismo	2.42	0.83	2.14	0.90	4.07	627	0.001	0.87
Psicopatia	2.07	0.87	1.53	0.69	8.45	561, 667	0.001	0.78
Narcisismo	2.41	0.90	2.22	0.98	2.45	621	0.015	0.92

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-*t*; *gl* = grau de liberdade; *p* = *p*-value; *d* = *d* de Cohen**Tabela 7***Diferenças no Binge-watching em função das séries de ação*

	Não	Sim	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
--	-----	-----	----------	-----------	----------	----------

	M	DP	M	DP	t	gl	p	d
BWESQ Total	2.09	0.83	2.39	0.93	-4.01	357, 398	<0.001	0.90
Perda de controlo	1.91	0.90	2.18	1.05	-3.30	369, 854	0.001	1.01
Engajamento	2.05	0.85	2.39	0.96	-4.27	358, 067	<0.001	0.93
Dependência	1.93	0.90	2.20	1.03	-3.28	367, 551	0.001	1.00
Desejo/ Saborear	2.38	0.86	2.69	0.87	-4.11	631	<0.001	0.87
Emoções positivas	2.27	0.85	2.61	0.90	-4.42	631	<0.001	0.88
Visionamento compulsivo	2.07	0.89	2.34	1.00	-3.30	359, 107	0.001	0.97
Preservação do prazer	2.01	0.92	2.33	1.02	-3.79	354, 091	<0.001	0.99

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-t; *gl* = grau de liberdade; *p* = p-value; *d* = *d* de Cohen

**Tabela 8**

*Diferenças na triade negra em função das séries de ação*

	Não		Sim		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	M	DP	M	DP				
DD Total	2.06	0.81	2.39	0.93	-1.46	606	0.145	0.75
Maquiavelismo	2.24	0.98	2.28	0.83	-0.45	278, 768	0.326	0.88
Psicopatia	1.65	0.81	1.84	0.83	-2.50	619	0.006	0.82
Narcisismo	2.27	1.03	2.33	0.91	-0.65	284, 980	0.257	0.95

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-t; *gl* = grau de liberdade; *p* = p-value; *d* = *d* de Cohen

**Tabela 9**

*Diferenças no Binge-watching em função das séries de terror*

	Não		Sim		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	M	DP	M	DP				
BWESQ Total	2.07	0.78	2.98	0.91	-11.43	255, 716	<0.001	0.81
Perda de controlo	1.85	0.86	2.84	1.07	-10.78	245, 402	<0.001	0.91
Engajamento	2.04	0.82	3.00	0.90	-12.05	269, 264	<0.001	0.84
Dependência	1.86	0.85	2.86	1.05	-10.96	244, 855	<0.001	0.91

Desejo/ Saborear	2.40	0.83	3.17	0.78	- 10.39	631	< 0.001	0.82
Emoções positivas	2.32	0.82	3.07	0.86	- 9.96	631	< 0.001	0.83
Visionamento compulsivo	2.02	0.85	2.94	0.99	- 10.62	256, 425	< 0.001	0.89
Preservação do prazer	1.98	0.88	2.97	0.95	- 12.17	631	< 0.001	0.90

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-*t*; *gl* = grau de liberdade; *p* = *p*-value; *d* = *d* de Cohen

**Tabela 10**

*Diferenças na tríade negra em função das séries de terror*

	Não		Sim		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
DD Total	2.04	0.74	2.37	0.74	- 4.79	606	< 0.001	0.74
Maquiavelismo	2.21	0.89	2.45	0.82	- 3.14	627	0.001	0.87
Psicopatia	1.63	0.76	2.21	0.85	- 7.78	266, 613	0.006	0.79
Narcisismo	2.27	0.97	2.42	0.86	- 1.80	621	0.036	0.94

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-*t*; *gl* = grau de liberdade; *p* = *p*-value; *d* = *d* de Cohen

**Tabela 11**

*Diferenças no Binge-watching em função do tipo de séries*

	Tranquilizadoras		Estimuladoras		<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>	<i>d</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>				
BWESQ Total	1.94	0.69	2.69	0.96	- 11.17	552, 414	< 0.001	0.83
Perda de controle	1.73	0.74	2.51	1.11	- <b>10.32</b>	<b>530, 992</b>	< 0.001	0.94
Engajamento	1.92	0.73	2.69	0.98	- 10.96	564, 481	< 0.001	0.86
Dependência	1.74	0.74	2.53	1.09	- 10.48	534, 496	< 0.001	0.93
Desejo/ Saborear	2.28	0.78	2.95	0.85	- 10.32	631	< 0.001	0.81
Emoções positivas	2.19	0.77	2.87	0.89	- 10.21	603, 496	< 0.001	0.83
Visionamento compulsivo	1.90	0.75	2.64	1.04	- 10.19	552, 581	< 0.001	0.90
Preservação do prazer	1.83	0.78	2.67	1.03	- 11.55	568, 731	< 0.001	0.91

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-*t*; *gl* = grau de liberdade; *p* = *p*-value; *d* = *d* de Cohen

**Tabela 12**

*Diferenças na triade negra em função do tipo de séries e*

	Não		Sim		<i>t</i>	gl	<i>p</i>	<i>d</i>
	M	DP	M	DP				
DD Total	1.94	0.71	2.33	0.75	- 6.50	606	< 0.001	0.73
Maquiavelismo	2.11	0.88	2.44	0.84	- 4.83	627	< 0.001	0.86
Psicopatia	1.52	0.68	2.07	0.87	- 8.83	569, 489	< 0.001	0.78
Narcisismo	2.20	0.97	2.43	0.90	- 3.14	621	0.002	0.94

*M* = média; *DP* = desvio padrão; *t* = teste-*t*; gl = grau de liberdade; *p* = *p*-value; *d* = *d* de Cohen

**Tabela 13***Correlações entre as variáveis*

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1 BWESQ Total	1											
2 BWESQ Perda de control	0.958**	1										
3 BWESQ Engajamento	0.973**	0.913**	1									
4 BWESQ Dependência	0.959**	0.958**	0.908**	1								
5 BWESQ Desejo/ Saborear	0.900**	0.776**	0.873**	0.797**	1							
6 BWESQ Emoções positivas	0.928**	0.827**	0.899**	0.846**	0.893**	1						
7 BWESQ Visionamento compulsivo	0.974**	0.949**	0.933**	0.941**	0.843**	0.874**	1					
8 BWESQ Preservação do Prazer	0.933**	0.889**	0.896**	0.895**	0.811**	0.848**	0.904**	1				
9 DD Total	0.425**	0.397**	0.398**	0.392**	0.401**	0.418**	0.423**	0.410**	1			
10 DD Maquiavelismo	0.339**	0.306**	0.315**	0.296**	0.346**	0.341**	0.333**	0.324**	0.878**	1		
11 DD Psicopatia	0.518**	0.523**	0.497**	0.526**	0.407**	0.465**	0.516**	0.491**	0.811**	0.585**	1	
12 DD Narcisismo	0.245**	0.204**	0.218**	0.199**	0.273**	0.271**	0.247**	0.242**	0.866**	0.660**	0.521**	1

\*\*  $p < 0.001$

## Discussão dos resultados

O presente trabalho tem como objetivo verificar se existe uma relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade. A fim de atingir este objetivo, foi desenvolvido um protocolo de investigação que incluiu, para além das questões relacionadas com as variáveis sociodemográficas, instrumentos psicológicos que avaliaram os níveis de *binge-watching* e de tríade negra da personalidade. No decorrer deste estudo, foram traçados como objetivos específicos (1) Compreender se existe uma relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade e as variáveis sociodemográficas; (2) Determinar se existe uma relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade e o tipo e a natureza da série visualizada; e (3) Esclarecer o tipo de relação existente entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade.

A análise fatorial confirmatória levada a cabo com estes instrumentos, tendo em vista avaliar o ajustamento dos mesmos à amostra, revelou valores inadmissíveis; no entanto, decidiu-se prosseguir com a utilização de ambos os instrumentos tendo por base os valores de alfa de Cronbach obtidos neste estudo, bem como os valores da saturação dos itens nos fatores que se revelaram elevados. A validade de um instrumento de medição é a característica de maior importância para avaliar a sua efetividade e, um instrumento é válido quando mede o que se deseja. Para ser válido, o instrumento deve ser confiável, ou seja, o resultado medido reflete o resultado verdadeiro (Almeida et al., 2010). O alfa de Cronbach é muitas vezes referido como o principal estimador de confiabilidade. Segundo Cortina (1993), o coeficiente alfa é certamente uma das ferramentas estatísticas mais importantes e difundidas em pesquisas envolvendo a construção de testes e a sua aplicação. O valor mínimo aceitável para o alfa de Cronbach é de 0.70; abaixo desse valor a consistência interna da escala utilizada é considerada baixa. Em contrapartida, o valor máximo esperado é 0.90. Habitualmente, são preferidos valores de alfa entre 0.80 e 0.90 (Almeida et al., 2010).

As cargas fatoriais também são importantes. Tabachnick e Fidell (2014) recomendam ignorar cargas fatoriais com valor absoluto menor que 0.32. Há também uma relação entre o tamanho da amostra e as cargas fatoriais aceitáveis. De acordo com Stevens (2012), para uma amostra de 100, as cargas fatoriais são significativas no nível 0.01 quando são maiores que 0.512; para uma amostra de 200, são significativas quando são maiores que 0.364; e para uma amostra de 300 são significativas quando são maiores de 0.298. De acordo com Guadagnoli e Velicer (1988 cit in Samules, 2016), um fator com quatro cargas maiores que 0.6 é estável

para amostras maiores que 50 e um fator com 10 cargas maiores que 0.4 é estável para um amostra maior que 150.

Relativamente à primeira hipótese (*Espera-se que o género feminino e as pessoas mais novas apresentem valores mais elevados de binge-watching e o género masculino e as pessoas mais velhas valores mais elevados da tríade negra da personalidade*), foi possível encontrar que o género masculino apresenta valores significativamente mais elevados no *binge-watching* do que o género feminino, o que contraria a primeira parte da hipótese; no entanto, o mesmo acontece com o total da escala da tríade negra e as suas subescalas, o que confirma a segunda parte da hipótese. No entanto, na literatura são encontrados estudos que apontam o contrário, uma vez que um inúmero conjunto de estudos demonstraram uma associação positiva entre o género feminino e o envolvimento em *binge-watching*, quer em termos de frequência e intensidade das sessões de visualização (Exelmans et al., 2017; Merrill & Rubenking, 2019; Pittman et al., 2015), quer em termos da perda de controlo sobre a visualização (Oroz et al., 2016; Starosta et al., 2019). No entanto, os resultados são inconsistentes entre os estudos, pois, para além daqueles que não encontraram nenhuma diferença entre os géneros (Ahmen, 2017; Exelmans et al., 2017; Merrill & Rubenking, 2019; Pittman et al., 2015; Rubenking & Bracken, 2018; Shim & Kim, 2018; Shim et al., 2018), outros relatam que as sessões de *binge-watching* duram mais tempo entre os homens (Exelmans et al., 2017). De acordo com a literatura, os *millennials* – pessoas nascidas entre 1980 e 2000 – são os principais subscritores das plataformas de *streaming* e praticam *binge-watching* com mais frequência do que as outras gerações (Starosta et al., 2020b).

Na nossa amostra foi possível verificar que o género masculino apresenta níveis mais elevados em todas as dimensões a tríade negra, narcisismo, maquiavelismo e psicopatia; estes resultados vão de encontro à meta-análise realizada por Muris et al. (2017), compilando mais de 50 estudos que reportavam as diferenças de género na tríade negra, e que demonstrou que, para os três traços, os homens em geral apresentam níveis mais elevados de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia. Generalizando a partir dos correlatos de idade com as dimensões dos principais modelos de personalidade, os níveis médios das escalas *Dirty Dozen* estarão positivamente associados à idade na adolescência, mas negativamente associados à idade adulta (Klimstra et al., 2020).

Face à segunda hipótese (*Espera-se que os participantes que preferem séries de ação e de terror e mais estimulantes apresentem valores mais elevados de binge-watching e da tríade negra da personalidade*) verificámos que, de facto, quem vê séries de ação e terror apresenta valores mais elevados no *binge-watching* e psicopatia. Em dois estudos que

analisaram as relações entre os traços da tríade negra e os interesses de entretenimento (Williams et al., 2007; Williams et al., 2001), foi encontrado que a psicopatia e o maquiavelismo exibiram associações positivas, pequenas a médias, com preferências por gêneros de filmes como: ação, terror e desportos violentos e, associações negativas com preferências por música pop e gêneros de filmes como: romance, familiar e desportos não violentos. O narcisismo manifestou poucas associações com preferências de entretenimento, embora tenha demonstrado pequenas associações positivas com preferências por desportos violentos (Williams et al., 2001).

Os programas a que os indivíduos assistiam com mais frequência num estudo realizado por Ahmed (2017) eram dramas estrangeiros e dobrados, filmes de ação, programas de comédia e documentários. No entanto, um estudo realizado por Trouleau et al. (2016) demonstrou que as séries de drama/terror/ação tendem a ter menos episódios vistos por sessão em comparação com séries de comédia. Trouleau et al. (2016) descobriram que os padrões de *binge-watching* num mesmo indivíduo variam conforme o conteúdo; dentro das séries do mesmo género pode haver diferentes comportamentos, programas de comédia mais narrativos resultam nos espectadores assistirem em média mais meio episódio por sessão comparativamente com as séries de comédia menos focadas na história.

Numa diversidade de estudos, a personalidade explicou as preferências de categoria numa ampla variedade de contextos, incluindo: atividades de consumo de media, como ler livros e ir a concertos (Kraaykamp & Eijck, 2005); géneros e categorias específicos em domínios de entretenimento, incluindo música, programas de televisão, filmes, livros, revistas e museus (Wu & Chen, 2015; Rentfrow et al., 2011; Kraaykamp, 2009; Kraaykamp & Eijck, 2005). Wu et al. (2015) apontam que, indivíduos mas sensíveis e nervosos (traços mais elevados de neuroticismo) passam mais tempo a ver séries/filmes, programas de televisão.

Em estudos que analisaram a relação entre a tríade negra e os interesses de entretenimento (Battista, 2011; Williams, McAndrew, Learn, Harms & Paulhus, 2011; Williams, Paulhus & Hare, 2007), concluíram que a psicopatia e o maquiavelismo exibiram uma associação positiva, pequena a média, com as preferências por filmes de ação, terror e desportos violentos.

Por fim, considerando a terceira hipótese (*Espera-se que exista uma relação significativa entre o binge-watching e a tríade negra da personalidade*) atestamos que as relações entre a escala do *binge-watching* e a escala da tríade negra da personalidade são todas significativas entre si, sendo a mais alta entre a dimensão de psicopatia (DD) e a dependência (BWESQ) e a mais baixa entre a dimensão do narcisismo (DD) e a perda de

controlo (BWESQ), confirmando a nossa hipótese. Os indivíduos com pontuações mais altas nas características da tríade negra são mais propensos a procurar a utilização da internet que atende às necessidades de curto prazo, tais como recreação, lazer e transações *online*, e evitar o uso da internet que satisfaça interesses de longo prazo e que requerem muito esforço cognitivo, como aprendizagem *online* ou pesquisa de informações na internet (Jin et al., 2019). Alguns traços de personalidade, tais como psicopatia e neuroticismo, predis põem adições (Rachubinska et al., 2021).

Ge et al. (2015) demonstraram que, o psicoticismo foi altamente correlacionado positivamente com saliência, tolerância, compulsividade, conforto social e os scores totais de adição à internet, e correlacionado positivamente com as consequências negativas. Indivíduos com valores mais altos de psicoticismo apresentam emoções negativas e padrões comportamentais incluindo raiva, depressão, sensibilidade, impulso, fraqueza, etc. Alguns autores apontaram que os indivíduos com traços de personalidade caracterizados por psicoticismo apresentam maior taxa de ocorrência de adição à internet, e são propensos a tomar a internet como o melhor lastro espiritual (Wang & Zhao, 2007 cited in Ge et al., 2015).

Como limitações no presente estudo, ressaltamos uma maior prevalência de trabalhadores ativos face a estudantes, bem como a idade média ser de 40.44 anos, o que pode ter influência nos padrões de consumo de séries; o facto de os dados terem sido recolhidos *online* pode ter feito com que não houvesse um envolvimento tão grande nas respostas; os instrumentos ao serem apenas de autorrelato podem sofrer a influência da desejabilidade social, ou seja, os indivíduos respondem o que os outros querem que seja respondido. A pouca literatura disponível sobre a relação entre o *Binge-watching* e a tríade negra, considero como a principal limitação a nível de desenvolvimento e base teórica deste estudo.

Para estudos futuros, talvez fosse interessante um estudo do tipo longitudinal para perceber se os níveis de *binge-watching* se alteram tendo em conta as diferentes fase da vida da amostra (ex.: início da faculdade, emprego, constituição de família, reforma).

### **Conclusão**

A investigação teve como objetivo principal perceber se há relação entre o *binge-watching* e a tríade negra da personalidade, tendo sido utilizada, para o efeito, uma amostra por conveniência; a fim de atingir esse objetivo foram utilizadas duas escalas, BWQES para medir o *binge-watching* e a DD para avaliar os traços de personalidade presentes.

Em suma, os resultados demonstraram uma relação estatisticamente significativa e positiva entre BWQES e DD, o que nos permite concluir que a prática de *Binge-watching* e a tríade negra da personalidade possuem uma relação significativa e positiva.

Apesar das suas limitações, este estudo traz-nos conhecimento sobre um possível fator que influencie a prática de *Binge-watching*, prática essa que se tem tornado cada vez mais comum. Além disso, que seja do nosso conhecimento, não existem estudos em Portugal, e mesmo no resto do mundo são escassos os estudos sobre estas duas variáveis em conjunto.

## Referências

- Ahmed, A. (2017). New era of TV-watching behavior: Binge-watching and its Psychological effects. *Media Watch*, 8, 192-207. <https://doi.org/10.15655/mw/2017/v8i2/49006>
- Almeida, D., Santos, M. A. R., & Costa, A. F. B. (2010). Aplicação do coeficiente alfa de Cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. *XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção*
- Barelds, D. P. H. (2016). Psychometric properties of the Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) among working adults. *Gedrag & Organisatie*, 29, 347-364.
- Bryman, A., & Cramer, D. (2003). Análise de dados em ciências sociais. Introdução às técnicas utilizando o SPSS para Windows. (3ªEd.). Oeiras: Celta.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). The five-factor model of personality and its relevance to personality disorders. *Journal of Personality Disorders*, 6(4), 343-359. <https://doi.org/10.1521/pedi.1992.6.4.343>
- Craker, N., & March, E. (2016). The dark side of Facebook: The Dark Tetrad, negativa social potency, and trolling behaviours. *Personality and Individual Differences*, 102, 79-84. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.06.043>
- Dandamudi, V. A., & Sathiyaseelan, A. (2018). Binge Watchig: Why are College Students Glued to their Screens?. *Journal of Indian Health Psychology*, 12(2), 41-52. [https://www.researchgate.net/profile/Anuradha\\_Sathiyaseelan/publication/326799916\\_Binge\\_watching\\_why\\_are\\_college\\_students\\_glued\\_to\\_their\\_screens/links/5c19ed94a6fdccfc70588fd9/Binge-watching-why-are-college-students-glued-to-their-screens.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Anuradha_Sathiyaseelan/publication/326799916_Binge_watching_why_are_college_students_glued_to_their_screens/links/5c19ed94a6fdccfc70588fd9/Binge-watching-why-are-college-students-glued-to-their-screens.pdf)
- Dekker, A. (2018). Relationships between Personality, Emotional Intelligence and Binge Watching Engagement. *BA Honours (Psychology)*, Tyndale University.

[https://digitalcollections.tyndale.ca/bitstream/handle/20.500.12730/328/Dekker\\_Angela\\_BA\\_Honours\\_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://digitalcollections.tyndale.ca/bitstream/handle/20.500.12730/328/Dekker_Angela_BA_Honours_2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Dieterich, R., Wullhorst, V., Berghauer, J., Overmeyer, R., & Endrass, T. (2021).

Electrocortical correlates of impaired motor inhibition and outcome processing are related in high binge-watching. *Psychophysiology*, 58.

<https://doi.org/10.1111/psyp.13814>

Divya, R. (2020). Binge Watching TV series: The attractive and the addictive. *Journal of Brain and Neurological Disorders*, 2(1). <https://escientificpublishers.com/binge-watching-tv-series-the-attractive-and-the-addictive-JBND-02-0015>

Exelmans, L., Van den Bulck, J. (2017). Binge viewing, sleep, and the role of pre-sleep arousal. *J Clin Sleep Med*, 13(8), 1001-1008. <https://doi.org/10.5664/jcsm.6704>

Flayelle, M., Canale, N., Vogele, C., Karila, L., Maurage, P., & Billieux, J. (2018). Assessing binge-watching behaviors: development and validation of the “Watching TV Series Motives” and “Binge-Watching Engagement and Symptoms” questionnaires. *Computes in Human Behavior*. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2018.08.022>

Flayelle, M., Maurage, P., Di Lorenzo, K. R., Vogele, C., Gainsbury, S. M., & Billieux, J. (2020). Binge-Watching: What Do We Know So Far? A First Systematic Review of the Evidence. *Current Addiction Reports*, 7, 44-60. <https://doi.org/10.1007/s40429-020-00299-8>

Fortin, M., Côte, J., & Fillion, F. (2006). Fundamentos e etapas do processo de investigação.

Fox, J., & Rooney, M. C. (2015). The Dark Triad and trait self-objectification as predictors of men's use and self-presentation behaviors on social networking sites. *Personality and Individual Differences*, 76, 161-165. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.12.017>

- Ge, Y., Se, J., & Zhang, J. (2015). Research on Relationship Among Internet-Addiction, Personality Traits and Mental Health of Urban Left-Behind Children. *Global Journal of Health Science*, 7(4), 60-69. <http://dx.doi.org/10.5539/gjhs.v7n4p60>
- Griffiths, M. (2005). A “componentes” model of Addiction within a biopsychosocial Framework. *Journal of Substance Use*, 10(4), 191-197. <https://doi.org/10.1080/14659890500114359>
- Hare, R. D. (1985). Comparison of procedures for the assessment of psychopathy. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 53, 7-16. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.53.1.7>
- Jauk, E., & Dieterich, R. (2019). Addiction and the Dark Triad of Personality. *Frontiers in Psychiatry*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00662>
- Jin, C. C., Wang, B. C., & Ji, A. T. (2019). The Relationship Between the Dark Triad and Internet Adaptation Among Adolescents in China: Internet Use Preference as a Mediator. *Frontiers in psychology*, 10(2023). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.022023>
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A Concise Measure of the Dark Triad. *Psychological Assessment*, 22(2), 420-432. <https://doi.org/10.1037/a0019265>
- Kraaykamp, G. (2009). Parents, personality and media preferences. *Communications*, 26(1), 15-38. <http://doi.org/10.1515/comm.2001.26.1.15>
- Kraaykamp, G., & Eijck, K. V. (2005). Personality, media preferences, and culture participation. *Personality and media preferences*, 38(7), 1675-1688. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2004.11.002>
- Karumur, R. P., Nguyen, T. T., & Konstan, J. A. (2017). Personality, user preferences and behavior in recommender systems. *Information systems frontiers*. <https://doi.org/10.1007/s10796-017-9800-0>

- Kircaburun, K., & Griffiths, M. (2018). The dark side of internet: Preliminary evidence for the associations of dark personality traits with specific online activities and problematic internet use. *Journal of Behavioral Addictions*, 7(4), 995-1003.  
<https://doi.org/10.1556/2006.7.2018.109>
- Kilian, C., Brockel, K. L., Overmeyer, R., Dieterich, R., & Endrass, T. (2020). Neural correlates of response inhibition and performance monitoring in binge watching. *International Journal of Psychophysiology*, 158, 1-8.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2020.09.003>
- Klimstra, T. A., Jeronimus, B. F., Sijtsema, J. J., & Denissen, J. J. A. (2020). The unfolding dark side: Age trends in dark personality features. *Journal of Research in Personality*, 85. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2020.103915>
- Lee, S. L. (2019). Predicting SNS Addiction with the Big Five and the Dark Triad. *Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace*, 13(1).  
<http://dx.doi.org/10.5817/CP2019-1-3>
- Lyons, M. (2019). The Dark Triad of Personality: Narcissism, machiavellianism, and psychopathy in everyday life. *Academic Press*. 2-186.  
<https://books.google.es/books?hl=pt-PT&lr=&id=f2SDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=dark+triad+of+personality&ots=Pgc29XFH21&sig=PzUZabD5PKiQFdwloCxoXe80ITU#v=onepage&q&f=true>
- Marôco, J. (2011). Análise estatística com o SPSS statistics. Pêro Pinheiro: ReportNumber
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software e aplicações. ReportNumber.
- Merrill Jr., K., & Rubenking, B. (2019). Go Long or Go Often: Influences on Binge Watching Frequency and Duration among college Students. *Social Sciences*, 8(1), 10.  
<https://doi.org/10.3390/socsci8010010>

- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The Malevolent Side of Human Nature: A Meta-Analysis and Critical Review of the Literature on the Dark Triad (Narcissism, Machiavellianism, and Psychopathy). *Perspectives on Psychological Science*, 12(2), 183-204. <https://doi.org/10.1177/1745691616666070>
- Orosz G., Bothe B., & Toth-Kiraly I. (2016). The development of the problematic series watching scale (PSWS). *J Behav Addict*, 5. 144-150.  
<http://doi.org/10.1556/2006.5.2016.0111>
- Panda, S., & Pandey, S. C. (2017). Binge watching and college students: motivations and outcomes". *Young Consumer*, 18(4), 425-438. <https://doi.org/10.1108/YC-07-2017-00707>
- Paulhus, D. L. (2014). Toward a Taxonomy of Dark Personalities. *Current Directions in Psychological Science*, 23(6), 421-426. <https://doi.org/10.1177/0963721414547737>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563. [http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)
- Pechorro, P., Jonason, P. K., Raposo, V., & Maroco, J. (2019). Dirty dozen: A concise measure of dark triad traits among at-risk youths. *Current Psychology*.  
<https://doi.org/10.1007/s12144-019-00288-9>
- Pittman, M., & Sheehan, K. (2015). Sprinting a media marathon: uses and gratifications of binge-watching television through Netflix. *First Monday*, 20(10).  
<https://doi.org/10.5210/fm.v20i10.6138>
- Rachubinska, K., Cybulska, A., Szkup, M., & Grochans, E. (2021). Analysis of the relationship between personality traits and internet Addiction. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*, 25, 2591-2599.  
<https://www.europeanreview.org/wp/wp-content/uploads/2591-2599.pdf>

- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54, 890-902. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.5.890>
- Rentfrow, P. J., & Goldberg, L. R., & Zilca, R. (2011). Listening, watching, and Reading: The structure and correlates of entertainment preferences. *Journal of Personality*, 79(2), 223-258. <http://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2010.00662.x>
- Rubenking, B., & Bracken, C. C. (2018). Binge-Watching: A Suspenseful, Emotional, Habit. *Communication Research Reports*, 35(5), 381-391. <https://doi.org/10.1080/08824096.2018.1525346>.
- Samuels, P. (2016). Advice on Exploratory Factor Analysis. *Centre for Academic Success, Birmingham City University*. <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.1.5013.9766>
- Schweidel, D. A., & Moe, W. W. (2016). Binge Watching and Advertising. *Journal of Marketing*, 80(5), 1-19. <https://doi.org/10.1509/jm.15.0258>
- Shim, H., & Kim, K. J. (2018). Na exploration of the motivations for binge-watching and the role of individual differences. *Computers in Human Behavior*, 82, 94-100. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.12.032>
- Shim, H., Lim, S., Jung, E. E., & Shin, E. (2018). I hate binge-watching but I can't help doing it: the moderating effect of immediate gratification and need for cognition on binge-watching attitude-behavior relation. *Telematics and Informatics*, 35(7), 1971-1979. <https://doi.org/10.1016/j.tele.2018.07.001>
- Sousa, V. D., Driessnack, M., & Mendes, I. A. C. (2007). Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem. Parte 1: desenhos de pesquisa quantitativa. *Revista Latino-americano Enfermagem*, 15(3). [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt\\_v15n3a22](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22)

- Spurk, D., & Hirschi, A. (2018). The Dark Triad and competitive psychological climate at work: A model of reciprocal relationships in dependence of age and organization change. *European Journal of Work and Organizational Psychology, 27*(6), 736-751. <https://doi.org/10.1080/1359432X.2018.1515200>
- Starosta, J. A., & Izydorczyk, B. (2020). Understanding the Phenomenon of Binge-Watching – A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health, 17*(2). <https://doi.org/10.3390/ijerph17124469>
- Starosta, J. A., Izydorczyk, B., & Dobrowolska, M. (2020). Personality Traits and Motivation as Factors Associated with Symptoms of Problematic Binge-Watching. *Sustainability, 12*(14). <https://doi.org/10.3390/su12145810>
- Starosta, J. A., Izydorczyk, B., & Lizinczyk, S. (2019). Characteristics of people's binge-watching behavior in the "entering into early adulthood" period of life. *Health psychol rep, 7*. 149-164. <https://dx.doi.org/10.5114/hpr.2019.83025>
- Troulau, W., Ashkan, A., Ding, W., & Eriksson, B. (2016). Just one more: Modeling Binge-Watching Behavior. *Proceedings of the 22nd ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining – KDD'16*. <http://dx.doi.org/10.1145/2939672.2939792>
- Walton-Pattison, E., Dombrowski, S. U., & Presseau, J. (2016). "Jus tone more episode": Frequency and theoretical correlates of television binge watching. *Journal of Health Psychology, 23*(1), 17-24. <https://doi.org/10.1177/1359105316643379>
- Williams, K. M., Paulhus, D. L., & Hare, R. D. (2007). Capturing the Four-Factor Structure of Psychopathy in College Students Via Self-Report. *Journal of Personality Assessment, 88*(2), 205-219. <https://doi.org/10.1080/00223890701268074>
- Williams, K., McAndrew, A., Learn, T., Harms, P., & Paulhus, D. L. (2001). The Dark Triad Returns: Entertainment Preferences and Anti-Social Behavior Among Narcissists,

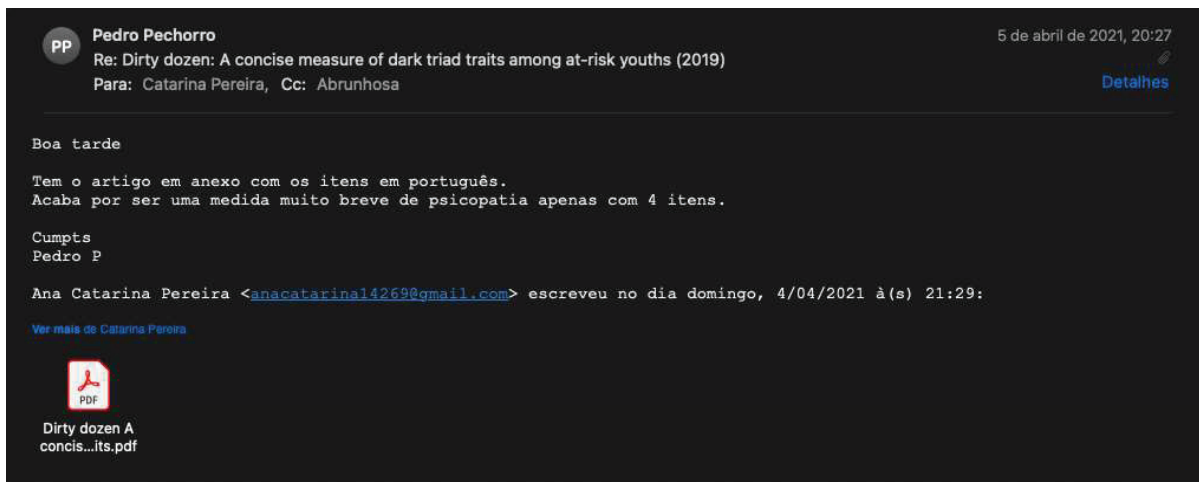
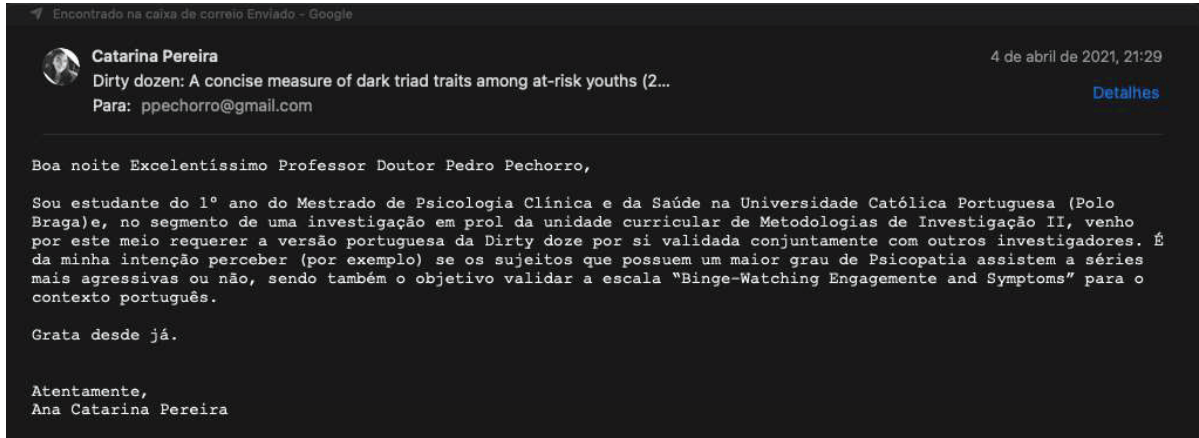
Machiavellians, and Psychopaths. In *Poster presented at the 109th Annual Convention of the American Psychological Association*.

[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34398010/APA.01.DarkTriadreturns-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1642971374&Signature=BTP8ygKSBMhRbfTfbrNddrMTCTAJIIEhLxrVGe2onwcXOuRmfqRBQiD9Un5sKdJhq3XLz5msUIB-xW9Zb5ri3ACd4tud-DtWDiqs0YjQT7X3foKR96gDGYCvgVbNoVRnNte~DahpwUuDQFcRnv~p74V75dx6wRmN8ODeuy4zD00OtoKP6Ibix5PtjNYQsGOZwpo5fFaP5F9GfpBSPw1m3~SYcu1FPjypWgYIVTVr1euAUGg4-6DnjNndMZfGbpWih~jh6-wN~5lo6hB2-AKmsiwq8AzqkHjYm2OdUfg-XuUx1EUSCSSpKIk1aV6WdEvWb7wYWj3jZFbRF1UV7cB6dg\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34398010/APA.01.DarkTriadreturns-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1642971374&Signature=BTP8ygKSBMhRbfTfbrNddrMTCTAJIIEhLxrVGe2onwcXOuRmfqRBQiD9Un5sKdJhq3XLz5msUIB-xW9Zb5ri3ACd4tud-DtWDiqs0YjQT7X3foKR96gDGYCvgVbNoVRnNte~DahpwUuDQFcRnv~p74V75dx6wRmN8ODeuy4zD00OtoKP6Ibix5PtjNYQsGOZwpo5fFaP5F9GfpBSPw1m3~SYcu1FPjypWgYIVTVr1euAUGg4-6DnjNndMZfGbpWih~jh6-wN~5lo6hB2-AKmsiwq8AzqkHjYm2OdUfg-XuUx1EUSCSSpKIk1aV6WdEvWb7wYWj3jZFbRF1UV7cB6dg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

Wu, W., & Chen, L. (2015). Implicit acquisition of user personality for arguing movie recommendations. In F. Ricci, K. Bontcheva, O. Conlan, & S. Lawless (Eds.), *User modeling, adaptation and personalization* (pp. 302-314). Springer International Publishing: Cham. [http://doi.org/10.1007/978-3-319-20267-9\\_25](http://doi.org/10.1007/978-3-319-20267-9_25)

## Anexo A

### Autorização dos autores dos instrumentos a utilizar



## **Anexo B**

### **Consentimento informado**

*Binge-watching* significa o hábito de assistir a vários episódios sequencialmente de uma série ou de uma saga de um filme. No âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, pretendemos estudar o fenómeno *binge-watching* na população portuguesa. A sua participação é muito importante, de carácter voluntário, sendo que não existem respostas certas ou erradas. Os dados recolhidos e respetivos resultados serão anónimos e confidenciais e utilizados estritamente para análise do estudo em questão. Se tem nacionalidade portuguesa e idade igual ou superior a 18 anos, convidamo-lo (a) a participar neste estudo. É livre de desistir da investigação a qualquer momento, bastando para tal deixar de responder e sair do questionário, pois os dados só serão processados/guardados no final ao clicar em "submeter".

## Anexo C

### Questionário Sociodemográfico

1. **Sexo:** Masculino  Feminino

2. **Idade** \_\_\_\_\_ anos

3. **Estatuto Profissional:**

Estudante  Trabalhador(a) Ativo(a)  Desempregado(a)  Reformado(a)

4. **Estado Civil:**

Solteiro(a), sem relação de namoro  Solteiro(a), mas numa relação de namoro

Casado(a) ou União de facto  Divorciado(a)/Separado(a)  Viúvo(a)

### Questões relativas ao visionamento de séries

1. **Que tipo de séries mais vê?**

	Sim	Não
Ação		
Drama		
Terror		
Comédia		
Ficção Científica e fantasia		
Romance		
Séries documentais		

1. **Prefere séries:**

Tranquilizadoras (calmas; relaxantes)  Estimuladoras (violência; ação)

## Anexo D

*Binge-watching Engagement and Symptoms Questionnaire (BWESQ)***BWESQ**

Nesta secção irá ser exposto a uma série de declarações. Escolha entre as opções abaixo o quanto concorda ou discorda das afirmações (de 1 – Discordo fortemente a 4 – Concordo fortemente).

	Discordo fortemente	Discordo	Concordo	Concordo fortemente
1. Passo muito tempo a ver séries televisivas.	1	2	3	4
2. Fico ansioso/a pelo momento em que poderei ver um novo episódio da minha série televisiva favorita.	1	2	3	4
3. Por vezes, fico tão concentrado/a na série que perco a noção do tempo.	1	2	3	4
4. Acompanho a data de lançamento de novos episódios para poder manter-me atualizado/a e terminar a série televisiva (temporada).	1	2	3	4
5. Por vezes, sinto-me vazio/a ou nostálgico/a quando a minha série televisiva favorita chega ao fim.	1	2	3	4
6. Estou tão envolvido/a nas minhas séries televisivas que fico isolado/a e, por vezes, até recuso um convite para sair.	1	2	3	4
7. Geralmente, fico muito entusiasmado/a ao ver um episódio da minha série televisiva favorita.	1	2	3	4
8. Tendo a ver séries televisivas quando estou de bom humor ou a sentir emoções positivas (quando me sinto feliz, eufórico, etc).	1	2	3	4
9. Passo muito tempo a falar com as pessoas na Internet sobre séries televisivas.	1	2	3	4
10. Fico aborrecido/a ou irritado/a quando sou interrompido/a enquanto vejo a minha série televisiva favorita.	1	2	3	4
11. Vejo mais séries televisivas do que devia.	1	2	3	4
12. Por vezes, falho na realização das minhas tarefas diárias para poder passar mais tempo a ver séries televisivas.	1	2	3	4
13. Fico muito irritado/a se recebo informações de alguém sobre próximos episódios antes de os ter visto.	1	2	3	4
14. Preciso sempre de ver mais episódios para me sentir satisfeito.	1	2	3	4
15. Por vezes, tento não passar tanto tempo a ver séries televisivas, mas falho sempre.	1	2	3	4
16. Fico tenso/a, irritado/a ou agitado/a quando não consigo ver a minha série televisiva favorita.	1	2	3	4
17. Não durmo tanto quanto devia por causa do tempo que passo a ver séries televisivas.	1	2	3	4
18. Ver séries televisivas é um dos meus passatempos favoritos.	1	2	3	4
19. Frequentemente, passo mais tempo a ver séries televisivas do que o planeado.	1	2	3	4
20. Não consigo evitar ver séries televisivas a toda a hora.	1	2	3	4
21. Fico muito entusiasmado/a quando um novo episódio é lançado.	1	2	3	4

22. Quando um episódio chega ao fim, e por querer saber o que acontece a seguir, frequentemente, sinto uma tensão irresistível que me faz avançar para o episódio seguinte.	1	2	3	4
23. A minha família expressa a sua desaprovação em relação ao tempo que passo a ver séries televisivas, que eles consideram demasiado.	1	2	3	4
24. Tendo a ver séries televisivas quando me sinto em baixo ou quando sinto emoções negativas (quando me sinto aborrecido/a, triste, etc.)	1	2	3	4
25. Frequentemente, fico preocupado/a que possa existir um problema técnico (por exemplo, uma falha na Internet) que me impeça de ver séries televisivas.	1	2	3	4
26. Estou sempre à procura de novas séries televisivas para ver.	1	2	3	4
27. A minha família e os meus amigos consideram-me uma mina de ouro de informação sobre séries televisivas.	1	2	3	4
28. Geralmente, sinto um prazer intenso ao ver um episódio da minha série de televisiva favorita.	1	2	3	4
29. Os meus resultados escolares, académicos ou profissionais estão a sofrer com o tempo que passo a ver séries televisivas.	1	2	3	4
30. Costumo verificar aplicações de séries televisivas (i.e., IMDb, TVShow Time, TV Series, etc.) que mostram as pontuações e datas de lançamento de séries/filmes.	1	2	3	4
31. Geralmente, fico de mau humor, triste, deprimido/a ou aborrecido/a quando não consigo ver nenhuma série televisiva e sinto-me melhor quando posso vê-las.	1	2	3	4
32. De vez em quando, sinto-me culpado ou arrependido depois de ver alguns episódios.	1	2	3	4
33. Ver episódios de séries televisivas desencadeia emoções positivas (entusiasmo, interesse, excitação, inspiração, etc.)	1	2	3	4
34. Frequentemente, preciso de ver o episódio seguinte para voltar a sentir emoções positivas e para aliviar a frustração causada pela interrupção no enredo.	1	2	3	4
35. Na minha opinião, as séries de televisivas fazem parte da minha vida e contribuem para o meu bem-estar.	1	2	3	4
36. Por vezes, escondo à minha família quanto tempo passei a ver séries televisivas.	1	2	3	4
37. Preocupo-me se recebo informações sobre um episódio antes de o ver.	1	2	3	4
38. Ver séries televisivas é uma causa de felicidade e entusiasmo na minha vida.	1	2	3	4
39. Tendo a ver séries televisivas até ficar realmente viciado/a.	1	2	3	4
40. Tendo a usar algumas estratégias para manter o prazer que sinto ao ver algo o mais intacto possível (por exemplo, tendo a esperar até a série completa sair para começar a ver e para poder ver compulsivamente, tendo a planear quando e como vou ver a série, tendo a tentar não receber informações sobre um episódio antes de o ver ou tendo a esperar até tarde para começar a ver, se necessário).	1	2	3	4

## Anexo E

### Escala *Dark Triad Dirty Dozen* (DD)

#### Dirty Dozen

Nesta secção irá ser exposto a uma série de declarações. Para cada afirmação, escolha o quão concorda com as mesmas (de 1 – Discordo completamente a 5 – Concordo completamente).

	Discordo completamente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
1. Tenho tendência a levar as outras pessoas a fazerem o que eu quero.	1	2	3	4	5
2. Já enganei ou menti para obter o que eu queria.	1	2	3	4	5
3. Já elogiei (engraixei) pessoas para obter o que eu queria.	1	2	3	4	5
4. Tenho tendência a usar as outras pessoas em meu benefício pessoal.	1	2	3	4	5
5. Tenho tendência a não sentir remorsos ou arrependimento.	1	2	3	4	5
6. Tenho tendência a não me preocupar com o que é certo ou errado.	1	2	3	4	5
7. Tenho tendência a ser uma pessoa insensível e fria.	1	2	3	4	5
8. Tenho tendência a não me importar com as regras e normas sociais.	1	2	3	4	5
9. Tenho tendência a querer que as outras pessoas sintam admiração por mim.	1	2	3	4	5
10. Tenho tendência a querer que as outras pessoas me prestem atenção.	1	2	3	4	5
11. Tenho tendência a querer ter prestígio ou estatuto social alto.	1	2	3	4	5
12. Tenho tendência a esperar que os outros me façam favores especiais.	1	2	3	4	5